

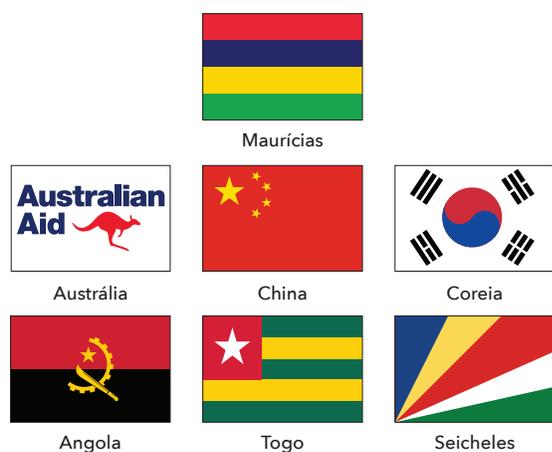
INSTITUTO DE FORMAÇÃO
PARA ÁFRICA



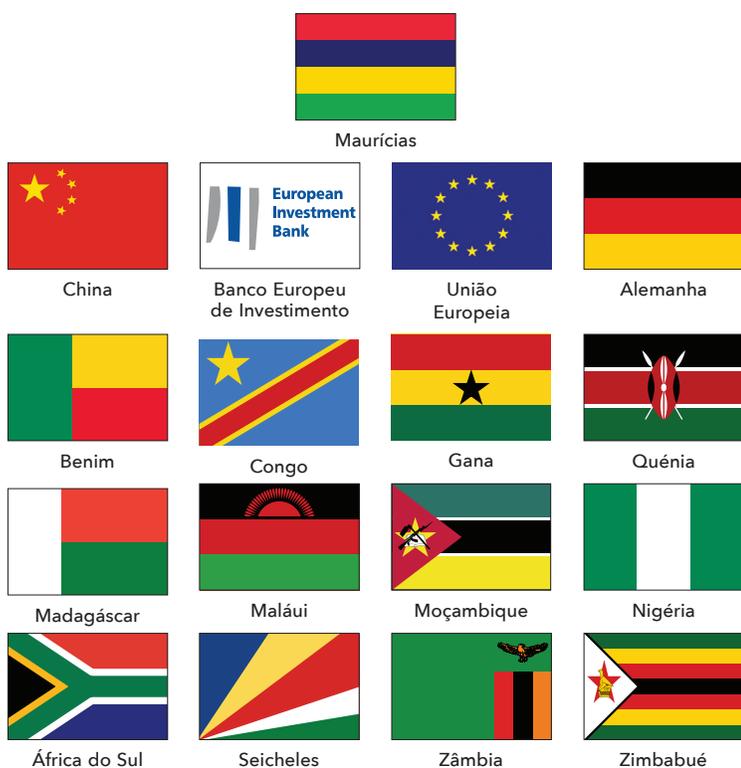
RELATÓRIO
ANUAL
EF24



Parceiros doadores - FASE I



Parceiros doadores - FASE II



O ATI também gostaria de agradecer aos vários países membros que se comprometeram a realizar contribuições financeiras para a Fase II do ATI: Angola, Guiné, Senegal, Serra Leoa e Togo.

O ATI está ao serviço de 45 países:

África do Sul	Gâmbia	Quênia
Angola	Gana	Rep. Dem. do Congo
Benim	Guiné	Rep. do Congo
Botsuana	Guiné Equatorial	República Centro-Africana
Burkina Faso	Guiné-Bissau	Ruanda
Burundi	Lesoto	São Tomé e Príncipe
Cabo Verde	Libéria	Seicheles
Camarões	Madagáscar	Senegal
Chade	Maláui	Serra Leoa
Comores	Mali	Sudão do Sul
Côte d'Ivoire	Maurícias	Tanzânia
Eritreia	Moçambique	Togo
Essuatíni	Namíbia	Uganda
Etiópia	Níger	Zâmbia
Gabão	Nigéria	Zimbabué

**INSTITUTO DE FORMAÇÃO
PARA ÁFRICA**



**RELATÓRIO
ANUAL
EF24**



MENSAGEM DO DIRETOR



Sukhwinder Singh
Diretor

Na década que passou desde a criação do Instituto de Formação para África (ATI), em 2013, as ofertas de formação do Instituto aumentaram rapidamente e serviram todos os países da África Subariana. Atualmente, o número de participantes formados no ATI ultrapassa os 8000 funcionários, tendo sido ministrados mais de 260 cursos sobre um conjunto de temas macroeconómicos e financeiros relevantes. Ao longo desta década, o Instituto tem-se adaptado continuamente para satisfazer as necessidades da região, em especial durante a pandemia, quando a prestação de formação em formato virtual substituiu rapidamente a formação presencial e foi intensificada para dar resposta às necessidades urgentes dos decisores de políticas da África Subariana no contexto da crise. O Instituto também deu prioridade à prestação de formação nas três principais línguas oficiais do continente, visou um maior equilíbrio de género entre os funcionários formados e deu prioridade à participação de Estados frágeis e afetados por conflitos. Tudo isto foi justificadamente reconhecido e as prioridades de desenvolvimento de capacidades para a próxima Fase III do ATI (EF 2025-29) foram discutidas numa conferência de alto nível que assinalou a primeira década

de funcionamento do Instituto, em janeiro de 2024, e numa reunião intercalar do Comité de Pilotagem em abril de 2024.

O exercício de 2024 (EF24) foi marcado por um contexto macroeconómico muito difícil na sequência de choques sucessivos. A pandemia, seguida da guerra da Rússia na Ucrânia e dos choques daí resultantes nos preços da energia e dos produtos alimentares, bem como o agravamento das condições de financiamento, deu origem a uma inflação de dois dígitos, a níveis de endividamento elevados e em subida acentuada, à erosão do espaço orçamental e a avultadas depreciações das taxas de câmbio em muitos países, agravados por choques climáticos mais frequentes e onerosos. Estes desafios conduziram a um aumento da pobreza e da desigualdade numa altura de “grande contração do financiamento”, em que os fluxos de ajuda se encontravam em declínio secular, muitos países não conseguiam aceder aos mercados internacionais de capitais e se verificou um forte aumento do diferencial de juros. Os principais objetivos de política económica continuam a ser a garantia de um crescimento maior e mais inclusivo e o reforço da resiliência. No plano macroeconómico, com a limitação do financiamento e da margem de manobra para a implementação de políticas, a consolidação das finanças públicas e a redução dos riscos da dívida, o reforço da gestão das finanças públicas (GFP), a contenção da inflação e uma gestão sólida da dívida e das taxas de câmbio – domínios abrangidos pelo desenvolvimento de capacidades do ATI – constituem prioridades absolutas. Estas prioridades devem ser apoiadas por uma série de reformas estruturais nos mercados de produtos e de trabalho, bem como na saúde e na educação, para tirar partido do dividendo demográfico da região, e noutras áreas de fortalecimento das capacidades do ATI, como a boa governação, a integração regional, a digitalização, os riscos climáticos e a emancipação económica das mulheres.

No EF24, o Instituto realizou um vasto leque de cursos de formação e webinários mais curtos para dar resposta às prioridades dos membros. Ministrou um elevado volume de formação para apoiar a recuperação relacionada com a crise. Foram mobilizados recursos através da utilização de diferentes modalidades de prestação, do estabelecimento de colaborações com parceiros de desenvolvimento existentes e novos e da obtenção de recursos de vários instrumentos de financiamento do desenvolvimento de capacidades do Fundo Monetário Internacional (FMI) e dos Centros Regionais de Desenvolvimento de Capacidades (CRDC) do FMI. O trabalho foi intensificado para incluir as questões climáticas e de digitalização (GFP e FinTech). O Instituto também trabalhou em estreita colaboração com avaliadores externos para determinar as formas como o ATI pode reforçar ainda mais o seu impacto.

Com a entrada do ATI no último exercício (EF24) da sua Fase II, é necessário superar vários desafios, dada a procura elevada e crescente dos seus serviços. Uma nova contribuição considerável da União Europeia (UE) permitiu ao ATI manter o programa de trabalho do EF24; no entanto, continua a ser primordial obter financiamento adicional para assegurar a sustentabilidade financeira da Fase III do ATI. Com um orçamento estimado de 38,9

milhões de dólares dos Estados Unidos em financiamento externo para a Fase III, o atual défice de financiamento ascende a 17,7 milhões de dólares, ou seja, 45% do orçamento desta fase. Existem riscos significativos de uma redução acentuada das atividades nos próximos anos, numa altura em que os benefícios do desenvolvimento do capital institucional e humano não poderiam ser mais elevados. O programa de trabalho para o EF25 já foi ligeiramente reduzido devido à incerteza nas perspetivas de financiamento, uma vez que o Instituto tem de conseguir o equilíbrio delicado de dar resposta à crescente procura dos seus países membros - inclusive em domínios como as alterações climáticas - dentro dos seus recursos limitados. Todas as partes interessadas devem trabalhar urgentemente em conjunto com o FMI para assegurar recursos adequados para a formação e a assistência técnica em toda a África Subariana, um complemento essencial do aconselhamento de políticas do FMI em matéria de supervisão e do seu apoio ao financiamento. São igualmente necessários recursos para garantir que o ATI disponha de instalações modernas capazes de gerir a crescente procura, nomeadamente através da utilização eficaz da tecnologia. Estas questões foram discutidas durante a conferência de alto nível por ocasião do 10.º aniversário e nas reuniões intercalar e anual do Comité de Pilotagem.

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AFC	AFRITAC Central	CDD	Departamento de Desenvolvimento de Capacidades
AFE	AFRITAC Oriental	CDSR	Revisão da Estratégia de Desenvolvimento de Capacidades
AFR	Departamento de África, FMI	CEF	Centro de Economia e Finanças do Médio Oriente
AFRITAC	Centro Regional de Assistência Técnica para a África	CNT	Contas nacionais trimestrais
AFS	AFRITAC Sul	CP	Comité de Pilotagem
AFW	AFRITAC Ocidental	C-PIMA	Avaliação da Gestão do Investimento Público Climático
AFW2	AFRITAC Ocidental 2	D4D	Data for Decisions
AT	Assistência técnica	DC	Desenvolvimento de capacidades
ATI	Instituto de Formação para África	DDT	Ferramenta de dinâmica da dívida
AV	Audiovisual	EDS	Estatísticas da dívida externa
BAfD	Banco Africano de Desenvolvimento	FAD	Departamento de Finanças Públicas, FMI
CBC/FT	Combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo	FCS	Estados frágeis e afetados por conflitos
CBDC	Moeda digital do banco central	FIN	Departamento Financeiro, FMI
CCCDS	Estratégia de Desenvolvimento de Capacidades sobre Alterações Climáticas		

FMI	Fundo Monetário Internacional	REO	Perspetivas Económicas Regionais
GFP	Gestão das finanças públicas	RES	Departamento de Estudos, FMI
GIZ	Agência Alemã de Cooperação Internacional	RH	Recursos humanos
HFIEA	Indicadores de alta frequência da atividade económica	SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
ICD	Instituto para o Desenvolvimento de Capacidades, FMI	SARB	Banco da Reserva da África do Sul
JICA	Agência de Cooperação Internacional do Japão	SARTTAC	Centro Regional de Formação e Assistência Técnica do Sul da Ásia
LEG	Departamento Jurídico, FMI	SPR	Departamento de Estratégia, Políticas e Avaliação, FMI
MCM	Departamento de Mercados Monetários e de Capitais, FMI	STA	Departamento de Estatística, FMI
METAC	Centro Regional de Assistência Técnica do Médio Oriente	TADAT	Ferramenta de Avaliação e Diagnóstico da Administração Tributária
ONU	Organização das Nações Unidas	TI	Tecnologia da informação
P2PRS	Seminários de Investigação entre Pares	UE	União Europeia
RCDC	Centro regional de desenvolvimento de capacidades	WEO	<i>World Economic Outlook</i>

ÍNDICE

ii

Mensagem do Diretor

iv

Siglas e acrónimos

1

SECÇÃO I

Atividades no exercício financeiro de 2024 (EF24)

- 10 **A** Visão geral dos cursos regionais ministrados no exercício de 2024
- 21 **B** Conferências, webinários, eventos entre pares e eventos de sensibilização
- 28 **C** Envolvimento nas prioridades estratégicas do FMI, sinergias entre a formação e a assistência técnica, e desenvolvimento das capacidades relacionado com a supervisão e os programas do FMI
- 32 **D** Formação com a sede do FMI e os Centros Regionais de Assistência Técnica
- 34 **E** Sensibilização para a angariação de fundos no exercício de 2024

35

SECÇÃO II

Programa para o exercício de 2025

- 40 **A** Cursos de formação
- 45 **B** Webinários e aprendizagem entre pares
- 47 **C** Colaboração com os AFRITAC e outros parceiros de formação

49

SECÇÃO III

Angariação de fundos e orçamento

57

APÊNDICES

- 58 **Apêndice I.**
Equipa do ATI
- 59 **Apêndice II.**
Quadro de progressão:
Programa de formação do ICD

GRÁFICOS

- 3 **Figura 1.**
Número de cursos do ATI
- 3 **Figura 2.**
Procura e oferta de formação do ATI
- 4 **Figura 3.**
Número médio de candidatos e participantes em cursos do ATI
- 4 **Figura 4.**
Cursos do ATI por tópico
- 8 **Figura 5(a).**
Participação de mulheres em cursos do ATI
- 8 **Figura 5(b).**
Distribuição de participantes por língua
- 9 **Figura 5(c).**
Participantes de Estados frágeis e afetados por conflitos em cursos do ATI
- 9 **Figura 5(d).**
Distribuição dos participantes por agência
- 18 **Figura 6.**
Cursos por vertente de trabalho e departamento
- 18 **Figura 7.**
Indicadores de desempenho da formação do ATI, EF 2015-24
- 41 **Figura 8.**
Rácio entre os candidatos e os participantes em cursos do ATI, EF23-EF24

QUADROS

- 10 **Quadro 1 do texto.**
Cursos do ATI no exercício de 2024 por departamento de desenvolvimento de capacidades
- 11 **Quadro 2 do texto.**
Cursos do ICD ministrados pelo ATI
- 24 **Quadro 3 do texto.**
ATI - Outros eventos, para além dos cursos, organizados nos EF 2022-24
- 40 **Quadro 4 do texto.**
Cursos do ATI nos EF2022-25
- 45 **Quadro 5 do texto.**
ATI - Outros eventos, para além dos cursos, organizados nos EF22-EF25
- 16 **Quadro 1.**
ATI - Cursos ministrados no exercício de 2024
- 19 **Quadro 2.**
ATI - Cursos ministrados no exercício de 2024: Participantes por país e por género
- 25 **Quadro 3.**
ATI - Outros eventos, para além dos cursos, organizados no EF24
- 28 **Quadro 4.**
Cursos sobre Prioridades Estratégicas do FMI no ATI

- 33 **Quadro 5.**
Formação com a sede do FMI e Centros Regionais de Assistência Técnica
- 43 **Quadro 6.**
ATI - Programa Preliminar de Cursos para o exercício de 2025
- 46 **Quadro 7.**
ATI - Outros eventos, para além dos cursos, organizados no exercício de 2025
- 48 **Quadro 8.**
ATI - Uso das instalações de formação do ATI pelos parceiros, EF25
- 51 **Quadro 9.**
ATI - Contribuições financeiras para a Fase II, em 30 de abril de 2024
- 52 **Quadro 10.**
ATI - Contribuições financeiras para a Fase III, em 30 de abril de 2024
- 53 **QUADRO 11.**
Projeções do orçamento do ATI em 30 de abril de 2024

CAIXAS

- 7 **Caixa 1.**
Visão geral dos participantes no ATI ao longo de 10 anos
- 22 **Caixa 2.**
Os 10 anos de funcionamento do Instituto de Formação para África
- 38 **Caixa 3.**
Revisão da Estratégia de Desenvolvimento de Capacidades



SECÇÃO I

ATIVIDADES NO
EXERCÍCIO FINANCEIRO
DE 2024 (EF24)¹

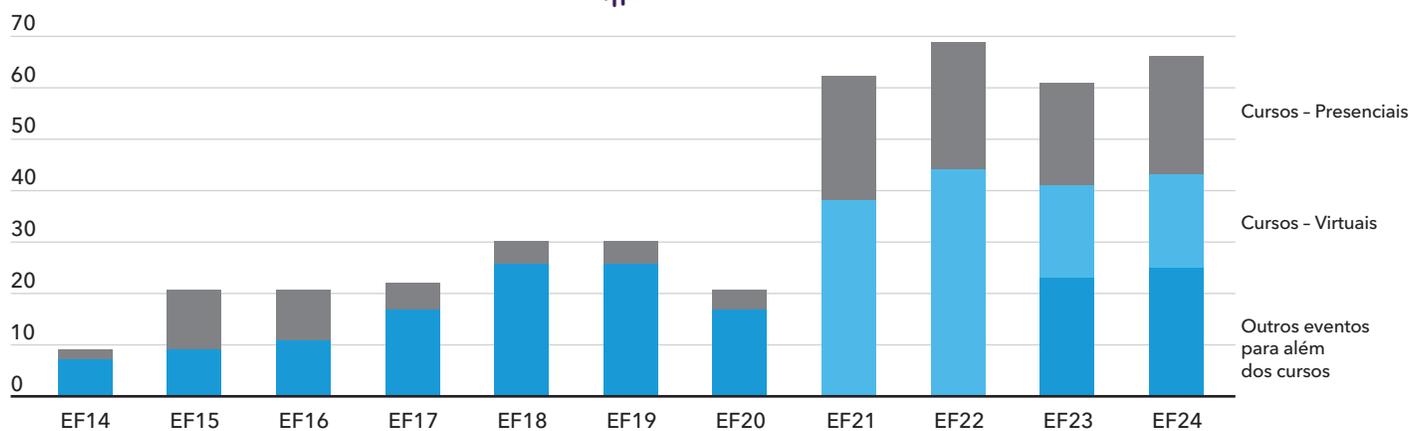
¹ Refere-se a atividades conduzidas entre 1 de maio de 2023 e 30 de abril de 2024.

ATIVIDADES NO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2024 (EF24)

O exercício de 2024 foi um ano crucial para o Instituto de Formação para África, assinalando a conclusão da Fase II (EF 2020-24) e o seu 10.º ano de funcionamento. O ATI alargou significativamente as suas operações e o seu impacto ao longo da última década, formando mais de

8000 funcionários de todos os países da África Subsariana. O Instituto passou de formar 200 funcionários públicos no ano da sua criação em 2013 a prestar atualmente formação a mais de 1300 funcionários públicos por ano. Foram ministrados mais de 260 cursos durante a sua primeira década de

funcionamento, com um aumento significativo desde o exercício de 2021. De uma média de 11 cursos por ano, as ofertas de formação aumentaram para 35-40 cursos e, em média, 25 outros eventos anuais para além dos cursos, um esforço conjunto de todos os departamentos do FMI provedores



O ATI serve 45 Estados-Membros da África Subsariana

Mais de 8000 funcionários formados em mais de 260 cursos

Cerca de 1300 participantes formados todos os anos distribuídos por 35-40 cursos

5 candidatos em média por cada participante

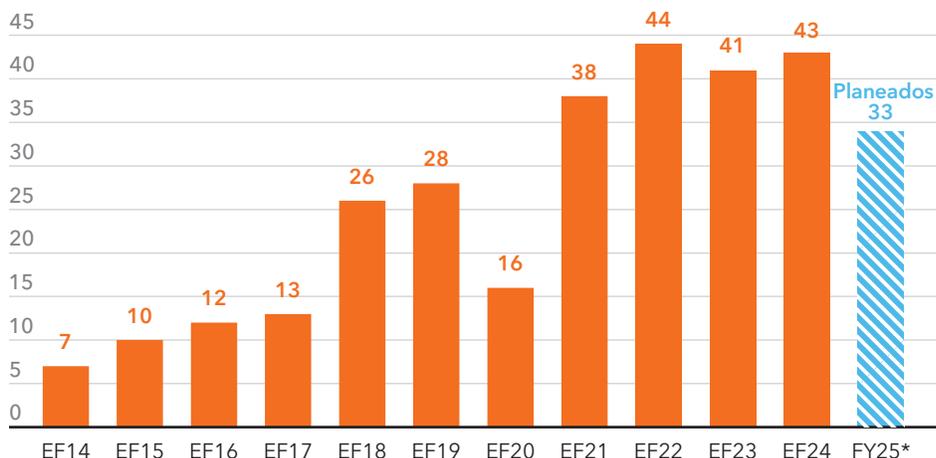
140 eventos realizados, com a presença, em média, de 300 participantes

de desenvolvimento de capacidades (ver infografia abaixo). Os cursos abrangem as principais áreas de ação do FMI, como análise macroeconómica, política orçamental e monetária, integração económica e questões do setor financeiro, bem como formação mais especializada em áreas como reestruturação e resolução bancárias, estatísticas macroeconómicas, questões orçamentais e jurídicas, assim como prioridades estratégicas de política macrocrítica para os países membros, como as alterações climáticas, a digitalização, questões relacionadas com a igualdade de género e a governação.

A conferência do ATI, realizada em Ebène, Maurícias, por ocasião do 10.º aniversário, sublinhou os inúmeros resultados alcançados e os desafios futuros. Contou com a participação de altos funcionários do governo de muitos dos 45 países membros do ATI, académicos, representantes de parceiros de desenvolvimento e quadros superiores do FMI. Discutiram-se os principais desafios de política económica, as metas de desenvolvimento da instituição e as necessidades de desenvolvimento do capital humano às quais o ATI deverá dar prioridade. Os resultados desta conferência ajudarão a orientar a estratégia do ATI para a Fase III (EF 2025-29). O evento permitiu também que o ATI mobilizasse apoio financeiro, uma vez que enfrenta limitações de recursos para satisfazer um excesso de procura sustentado (ver Caixa 2).

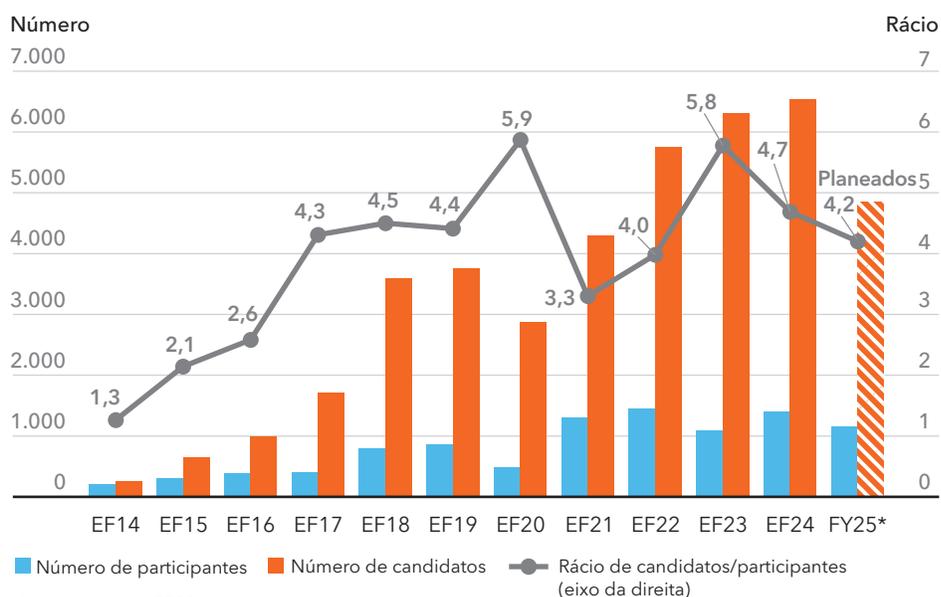
No exercício de 2024, as ofertas de cursos do ATI continuaram a atrair um grande número de candidatos, muito acima da sua capacidade. O número de cursos ministrados (43) e de participantes (1395) foi dos mais elevados da história do ATI. Subjacente a esta situação, registaram-se 6541 candidaturas (ver Figuras 1-3). O rácio candidatos/participantes (rácio de inscrição) manteve-se elevado, situando-se em 4,7, um valor apenas ligeiramente inferior ao do EF23, o primeiro ano completo de oferta de cursos presenciais após a pandemia. Os rácios de inscrição

FIGURA 1. NÚMERO DE CURSOS DO ATI



Fonte: Equipa do ATI.

FIGURA 2. PROCURA E OFERTA DE FORMAÇÃO DO ATI



*Previsão para o EF25

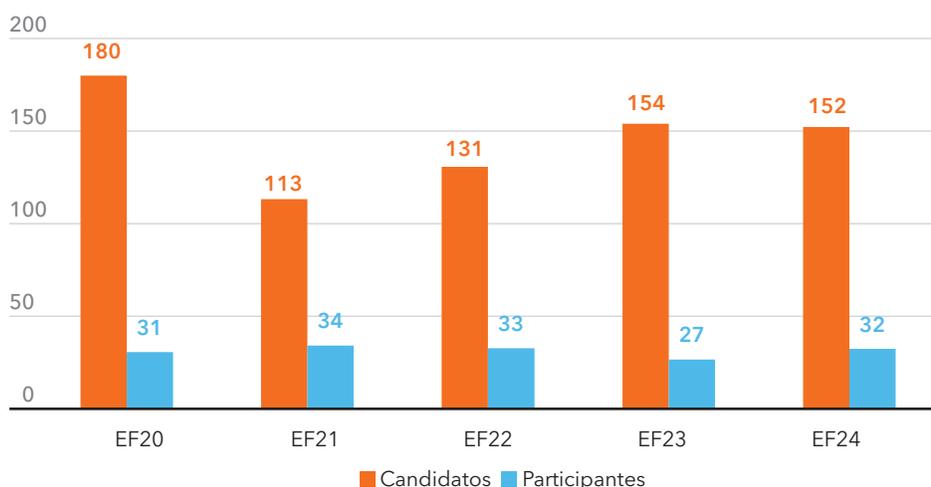
Fonte: Equipa do ATI.

foram significativamente superiores no tocante à formação presencial, o que reflete a preferência dos candidatos por esta modalidade de prestação. Embora exista claramente um excesso de procura por cursos do ATI, o rácio de inscrição deve ser interpretado com prudência, uma vez que não existe qualquer restrição às candidaturas.

Para mitigar o excesso de procura, o ATI recorreu a uma combinação de cursos presenciais, virtuais e híbridos. Esta combinação de modalidades ajudou a otimizar os

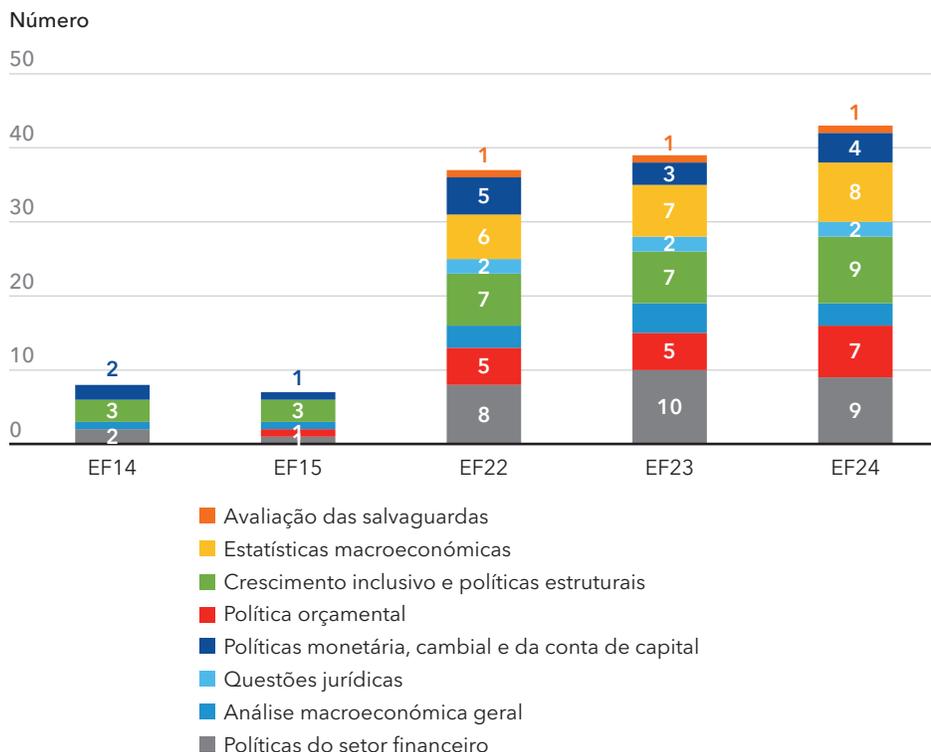
recursos limitados, em linha com as orientações do Comité de Pilotagem do ATI. O ATI realizou 23 cursos presenciais, 18 cursos virtuais e dois cursos mistos. Com base nas recomendações da revisão da estratégia de desenvolvimento de capacidades de 2024, o ATI continuou a testar diferentes modalidades de prestação de cursos, incluindo a utilização de tecnologias virtuais, a fim de alargar o acesso às suas formações. Por exemplo, o curso misto sobre política monetária, atualmente em desenvolvimento,

FIGURA 3. NÚMERO MÉDIO DE CANDIDATOS E PARTICIPANTES EM CURSOS DO ATI



Fonte: Equipa do ATI.

FIGURA 4. CURSOS DO ATI POR TÓPICO



Fonte: Equipa do ATI.

incluirá vídeos de palestras gravadas que complementarão as sessões com formador.

O Instituto disponibilizou um programa equilibrado para ajudar a abordar os desafios de política económica que se colocam à região, combinados com formação sobre temas estratégicos.

Os cursos sobre política orçamental, políticas do setor financeiro, clima e crescimento inclusivo e estatísticas macroeconómicas representaram a maior parte do programa (ver Figura 4). A formação em gestão orçamental e da dívida ocupou um lugar central, tendo em conta o elevado nível de endividamento, o espaço orçamental

limitado e a grande escassez de financiamento na região da África Subsariana. Outros cursos centraram-se nas reformas estruturais, incluindo o setor financeiro, a integração regional, a digitalização e o aproveitamento da transição ecológica e do potencial de redução das desigualdades de género para estimular o crescimento.

Considerando as suas limitações de recursos, o ATI procurou personalizar a prestação de formação à região e aprofundou ainda mais a sua integração com atividades de assistência técnica em toda a África Subsariana. As avaliações quantitativas e qualitativas realizadas pelos participantes após as formações permitiram continuar a adaptar ao contexto da África Subsariana os materiais dos cursos - que foram desenvolvidos com uma orientação comum a todas as regiões. Por exemplo, os *Quadros de política monetária e regimes cambiais* para as economias da África Subsariana foram incluídos nas palestras do curso sobre *Política Monetária*, e os palestrantes convidados selecionados entre altos funcionários das instituições na África Subsariana deram um contributo de valor acrescentado à maioria dos cursos, como a apresentação pelo Diretor do Departamento Jurídico do FMI no curso sobre *Salvaguardas dos Bancos Centrais*. O ATI também tem trabalhado em estreita colaboração com os centros regionais de assistência técnica da África Subsariana para assegurar que a formação está totalmente alinhada com as atividades de desenvolvimento de capacidades da região, bem como com outras atividades conjuntas, respeitando simultaneamente as prioridades de desenvolvimento de capacidades definidas com a sede do FMI e os chefes de missão.

A formação ministrada a nível regional ajudou a dar resposta à elevada procura, apoiando-se simultaneamente nos recursos locais disponíveis. Foram assim realizados três *workshops* regionais sobre alterações climáticas: um na África Austral (África do Sul) e dois na África Ocidental (Côte d'Ivoire

e Nigéria), cofinanciados pelos AFRITAC e com o apoio financeiro de alguns países membros do ATI. O Instituto continuou igualmente a apoiar o trabalho de supervisão económica da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), à semelhança dos últimos seis anos, contribuindo para a formação sobre a avaliação entre pares a favor do Secretariado da SADC.

Além dos cursos, os outros eventos organizados pelo ATI aumentaram desde a pandemia, tornando-se uma componente essencial das atividades de formação do Instituto. Estes

incluem uma série de webinários sobre questões de política económica oportunas e atuais que possibilitam uma ampla participação. No exercício de 2024, o ATI organizou seis webinários, três dos quais sobre clima, e organizou cinco sessões da sua série de seminários de estudo entre pares, o que permitiu aos investigadores de toda a África Subsariana apresentar o seu trabalho a participantes formados no ATI e ao corpo técnico do FMI. Além disso, foram realizados quatro *workshops*, uma conferência e seis eventos de sensibilização.

A participação das mulheres continuou a aumentar, a par dos esforços para alargar a participação de funcionários de Estados frágeis e afetados por conflitos, países francófonos

e lusófonos. A percentagem de participação feminina aumentou para 41%, um máximo histórico do Instituto. O número de participantes dos Estados frágeis e afetados por conflitos aumentou de 421 no exercício de 2023 para um número recorde de 518 no exercício de 2024. Quase 600 funcionários não anglófonos participaram em cursos do ATI no exercício de 2024, outro máximo histórico. O Instituto continuará a envidar esforços para acomodar a diversidade linguística da região e aumentar o número de participantes de Estados frágeis e afetados por conflitos.

O ATI deu também as boas-vindas a participantes do Norte de África, ao abrigo de um bem-sucedido acordo de parceria entre o FMI e a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA). O curso inaugural com o generoso apoio da JICA incidiu sobre a *sustentabilidade orçamental*. Três participantes do Egito, Marrocos e Mauritânia participaram no curso, em conjunto com 30 participantes de outros países membros do ATI. A experiência de economias de mercados emergentes, como o Egito e Marrocos, foi valiosa para os países de rendimento médio da África Subsariana, como as Maurícias e Angola. A criação de redes transregionais entre os participantes que trabalham em questões de política semelhantes foi também muito valiosa.

A 12 de abril de 2024, realizou-se uma reunião intercalar virtual do Comité de Pilotagem do ATI, que contou com 70 participantes de países membros e parceiros de desenvolvimento.

O Comité de Pilotagem reconheceu os progressos realizados nas atividades do exercício de 2024 e aprovou o programa de trabalho do exercício de 2025 para o primeiro trimestre do exercício financeiro. O Comité de Pilotagem aprovou igualmente outras propostas, incluindo de melhoria das instalações e uma prorrogação da Fase II até julho de 2024.

No exercício de 2024, foram concluídas melhorias importantes ao nível das infraestruturas com vista a garantir uma melhor experiência de aprendizagem e reduzir os custos de prestação. As melhorias incluíram uma reformulação da infraestrutura da rede interna para aumentar a cobertura da Internet no Instituto, novos computadores portáteis para os formandos e equipamento para melhorar os serviços de interpretação à distância. Estas modernizações informáticas foram essenciais para a boa prestação de ações de formação e são, em grande medida, transferíveis para as novas instalações após a mudança. Os planos para o exercício de 2025 incluem a modernização da infraestrutura audiovisual.

Testemunhos de participantes formados no ATI



Carla Helena dos Reis
Lima Semedo
Diretora, Ministério
das Finanças e do Plano,
Cabo Verde

A forma como o curso foi organizado facilitou a assimilação dos conhecimentos, proporcionando uma visão abrangente da área (incluindo a tradução que desempenhou um papel importante a este respeito). Os conhecimentos adquiridos reforçarão certamente o meu desempenho profissional e o contributo que posso dar à minha instituição e ao meu país.

Sustentabilidade Orçamental



Victoria Ololade Adenmosun
Especialista de
Supervisão Bancária,
União Económica
e Monetária
da África Ocidental

As sessões foram meticulosamente concebidas em torno de temas essenciais como o Acordo de Fundos Próprios de Basileia e todos os riscos associados. Recomendo vivamente este curso a qualquer colega que pretenda compreender melhor as complexidades da supervisão bancária moderna.

Elementos Fundamentais da Supervisão Bancária



Franck Ramaharo
Chefe, Ministério
da Economia e Finanças
Madagáscar

O curso permitiu-me adquirir ferramentas e técnicas avançadas, que reforçaram não só a minha capacidade para fazer previsões rigorosas, mas também as minhas competências de programação. O entusiasmo dos palestrantes e a sua vontade de partilhar os seus conhecimentos criaram um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante.

Quadros e Operações de Política Monetária



Umar Ahmed Bajoga
Diretor-Adjunto
Gabinete Geral de Contas,
Nigéria

Este curso fornece uma visão sobre como os países africanos podem superar a maioria das suas dificuldades financeiras utilizando ferramentas de diagnóstico macroeconómico. Quando regressei à Nigéria, pude partilhar com os meus colegas os conhecimentos e a experiência adquiridos.

Diagnóstico Macroeconómico



Anita Sekyi-Yorke
Diretora-Adjunta
Banco do Gana

Foi muito bom encontrar um curso especificamente orientado para advogados. Este curso permitiu-me ficar a conhecer o funcionamento das instituições financeiras internacionais, a sua relação jurídica com as agências governamentais dos bancos centrais e o papel dos advogados nestas instituições.

Aspetos Jurídicos das Instituições Financeiras Internacionais

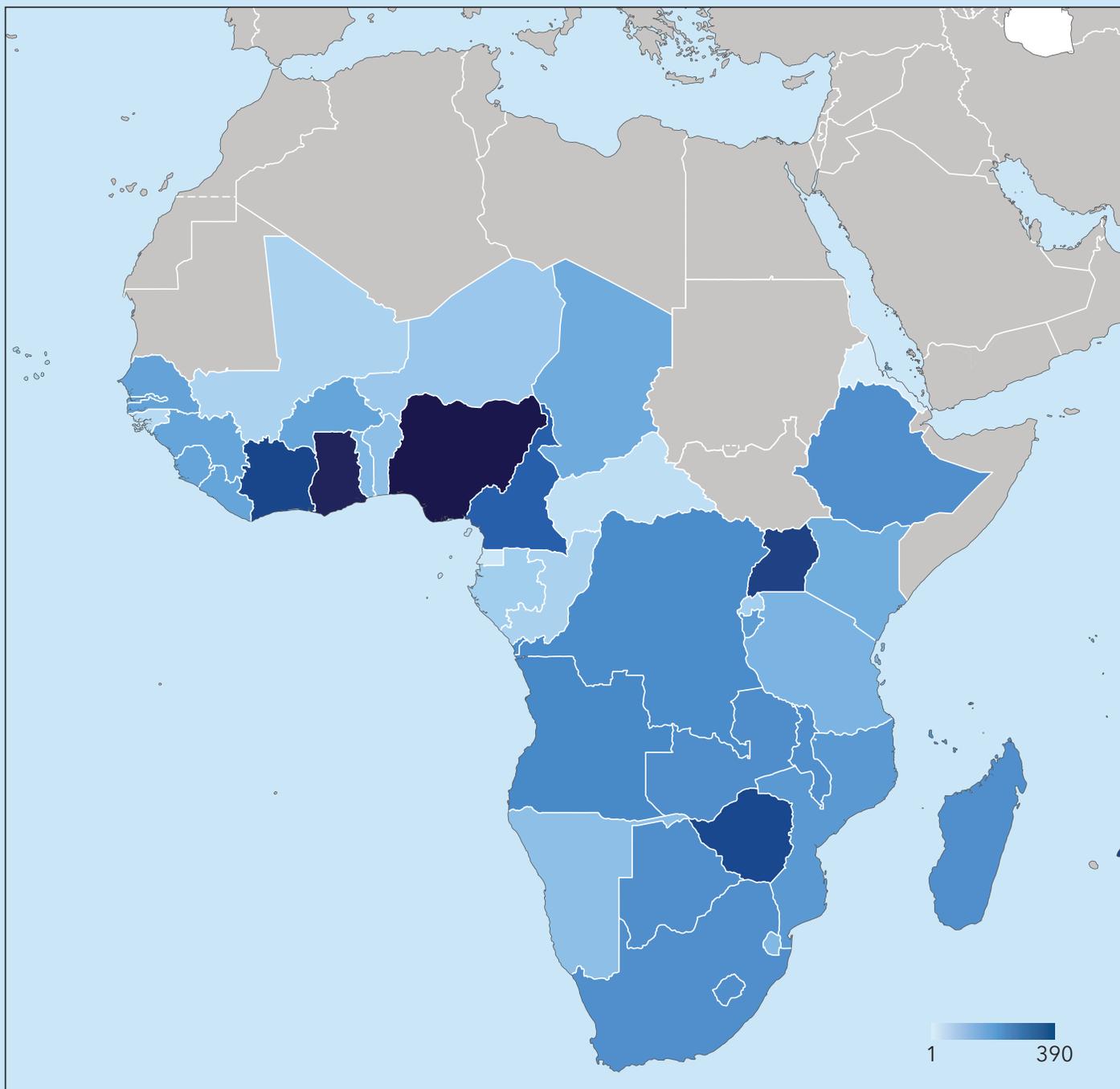
CAIXA 1. VISÃO GERAL DOS PARTICIPANTES NO ATI AO LONGO DE 10 ANOS

Desde a sua criação há dez anos, o ATI acolheu participantes de todos os 45 países da África Subariana.

O maior número de formandos veio da África Ocidental anglófona (Gana

e Nigéria) com 390 e 374 participantes, respetivamente, seguido de uma forte participação dos Camarões, Côte d'Ivoire, Maurícias, Uganda e Zimbabué. O mapa abaixo apresenta um panorama

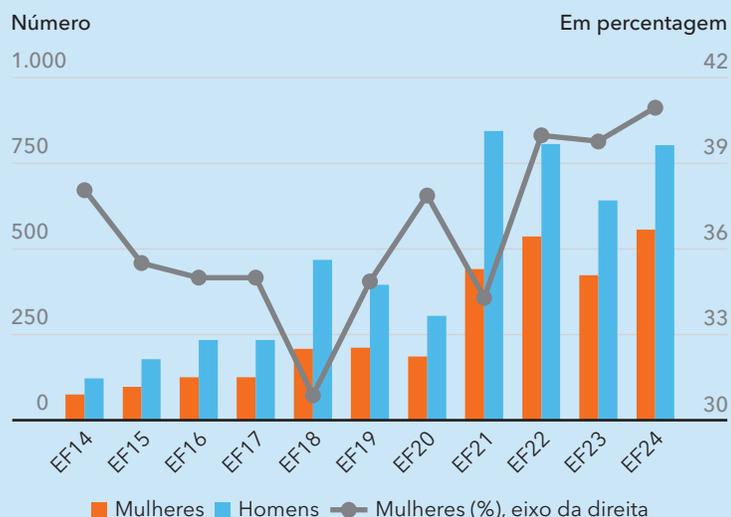
geral da concentração de participantes dos diferentes países membros do ATI ao longo dos últimos dez anos.



A Fase II (EF 2020-24) das operações do ATI registou um aumento das taxas de participação de mulheres, de funcionários de Estados frágeis e afetados por conflitos e de países membros francófonos e lusófonos. Por exemplo, as mulheres representaram 28% das candidaturas recebidas pelo ATI nos últimos dez anos, ao passo que a sua participação foi de 37% (ver Figura 5(a)), mais em consonância com a percentagem de emprego feminino no setor público na África Subsariana (38%). No exercício de 2024, o rácio de mulheres participantes (que atingiu os 41%, com quase 600 mulheres) estabeleceu um recorde histórico no ATI. No entanto, a participação feminina permanece muito desigual entre os países da região. Por exemplo, no caso da África do Sul, Botsuana, Essuatíni, Lesoto, Madagáscar, Maurícias, Namíbia, São Tomé e Príncipe e Seicheles, onde as mulheres representam, em média, metade ou mais do emprego no setor público, os cursos do ATI foram frequentados por mais mulheres do que homens. As participantes do sexo feminino também apresentam maiores ganhos de aprendizagem², em média 2,5% acima dos participantes do sexo masculino, apesar de não haver diferenças significativas ao nível das habilitações entre homens e mulheres participantes.

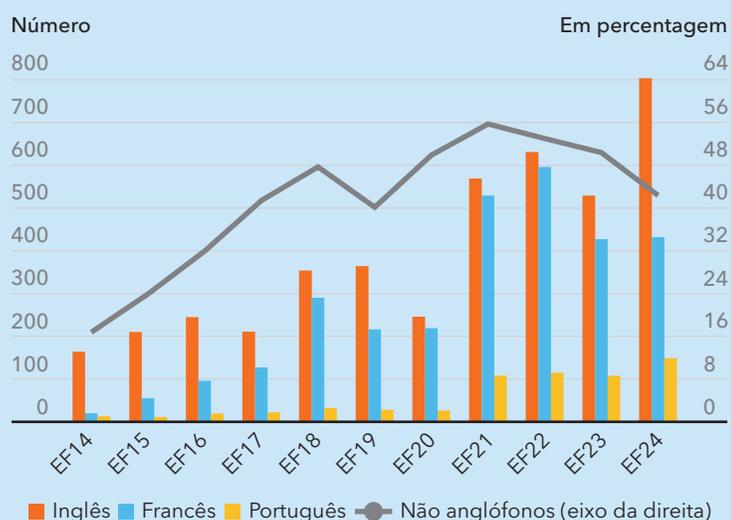
Os países francófonos e lusófonos representam metade dos países membros do ATI e cerca de 40% e 8% dos candidatos e participantes nos cursos do ATI ao longo da última década. A interpretação simultânea em português só foi disponibilizada a partir do exercício de 2021, ao passo que o apoio em língua francesa tem sido oferecido de forma mais substancial nos materiais dos cursos desde o exercício de 2017, o que poderá ter limitado a participação em anos anteriores. No exercício

FIGURA 5(A). PARTICIPAÇÃO DE MULHERES EM CURSOS DO ATI



Fonte: Equipa do ATI

FIGURA 5(B). DISTRIBUIÇÃO DE PARTICIPANTES POR LÍNGUA



Fonte: Equipa do ATI

de 2024, a proporção de participantes francófonos foi de 31% do total de participantes, e a percentagem de formandos lusófonos ascendeu a 10% (ver Figura 5(b)). Apesar dos seus recursos limitados, o ATI disponibiliza os materiais dos cursos traduzidos e oferece interpretação simultânea aos participantes. Ademais, os grupos dos

workshops são organizados com base na língua materna dos participantes para incentivar os intercâmbios entre pares. Em média, os participantes francófonos e lusófonos demonstram maiores ganhos de aprendizagem em comparação com as suas contrapartes anglófonas.

² Os ganhos de aprendizagem são avaliados pela diferença nas classificações obtidas no questionário realizado antes e depois do curso, numa escala de 100.

Os Estados frágeis e afetados por conflitos representam cerca de 40% dos países membros do ATI.

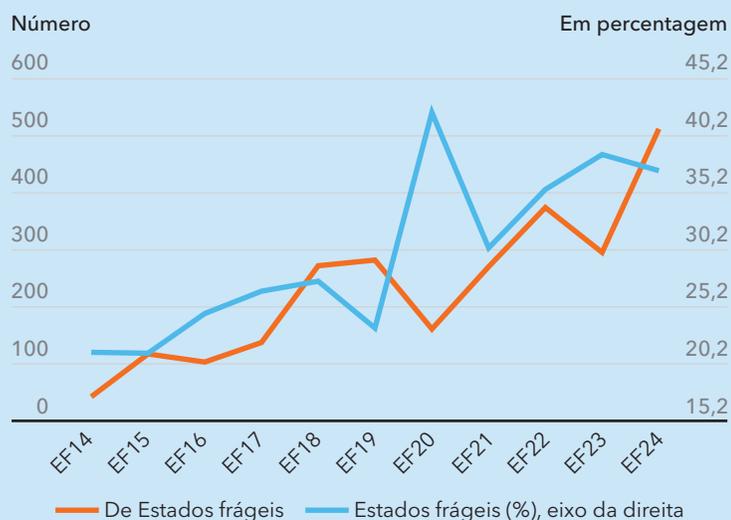
A estratégia do FMI para os Estados frágeis e afetados por conflitos em 2022 reorientou a atenção do Instituto para as suas necessidades desenvolvimento de capacidades. Ao longo da última década, cerca de 40% dos candidatos e 34% dos participantes (ver Figura 5(c)) eram provenientes de Estados frágeis e afetados por conflitos, o que sublinha o desafio de selecionar os candidatos que mais beneficiarão dos cursos do ATI. No exercício de 2024, quase 40% dos participantes eram de Estados frágeis e afetados por conflitos.

Mais de metade de todos os participantes do ATI são funcionários dos bancos centrais.

Os funcionários dos ministérios das Finanças e do Desenvolvimento, juntamente com os departamentos do Tesouro, representam 32% dos participantes do ATI. As autoridades tributárias e os institutos nacionais de estatística representam, cada um, 2% da base de participantes (ver Figura 5(d)). Esta distribuição está em consonância com a orientação da formação do ATI, que abrange principalmente a análise macroeconómica, bem como as políticas orçamental, monetária e do setor financeiro. Quase 70% dos participantes destas instituições são funcionários de quadros médios com idades compreendidas entre os 30 e os 45 anos, enquanto 12% são jovens contratados com menos de 30 anos. A participação de outros ministérios aumentou, uma vez que, nos últimos anos, o programa do ATI foi alargado por forma a incluir temas emergentes.

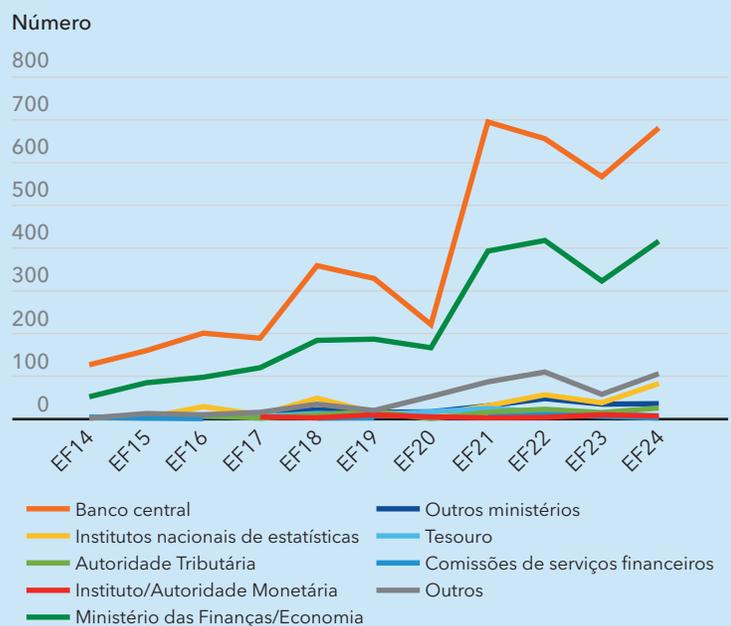
Durante a Fase II (EF 2020-24) do seu funcionamento, o ATI envidou esforços significativos para ser mais inclusivo, obtendo resultados sólidos. A capacidade do Instituto para tirar partido destas realizações na próxima fase dependerá fundamentalmente da obtenção de recursos financeiros adequados.

FIGURA 5(C). PARTICIPANTES DE ESTADOS FRÁGEIS E AFETADOS POR CONFLITOS EM CURSOS DO ATI



Fonte: Equipa do ATI

FIGURA 5(D). DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES POR AGÊNCIA



Fonte: Equipa do ATI

VISÃO GERAL DOS CURSOS REGIONAIS MINISTRADOS NO EXERCÍCIO DE 2024

O ATI realizou 43 cursos no exercício de 2024, dois a mais do que no exercício de 2023. Os trabalhos continuaram a ser orientados pela procura regional e baseados nas prioridades da região em matéria de desenvolvimento de capacidades, em estreita consulta com o Departamento de África do FMI e sob a orientação mais ampla da agenda de política global da Diretora-Geral. O ICD continuou a ser o departamento de desenvolvimento de capacidades mais ativo na prestação do programa do ATI, seguido pelo Departamento de Estatística (STA) e pelo Departamento de Mercados Monetários e de Capitais (MCM) (ver Quadro 1 do texto).

O Quadro 1, abaixo, apresenta a lista completa dos cursos ministrados pelo ATI no exercício de 2024 de acordo com o CDD, juntamente com a informação pertinente sobre os cursos.

A formação do ATI incluiu 20 cursos do programa do ICD.

Recorreu-se a vários especialistas do ICD para satisfazer a procura dos países membros, sendo realizados quatro cursos sobre políticas financeiras, quatro sobre política orçamental, três sobre análise macroeconómica geral, seis sobre crescimento inclusivo e políticas estruturais e três sobre políticas monetária, cambial e da conta de capital (ver Quadro 2 do texto).

QUADRO 1 DO TEXTO. CURSOS DO ATI NO EXERCÍCIO DE 2024 POR DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

Departamento de desenvolvimento de capacidades	EF23	EF24, planeado	EF24, efetivos ¹
ICD	19	19	20
AFR	1	1	1
FAD	3	5	3 ²
LEG	2	3	2
STA	8	8	9 ³
MCM	6	6	6
FIN	1	1	1
SPR	1	1	1
RES	0	0	0
Total	41	44	43

Fonte: Equipa do ATI

¹ Inclui cursos integralmente presenciais, híbridos virtuais/presenciais e cursos mistos.

² Os cursos “Criar Instituições para Combater a Corrupção em África” e “Questões Relacionadas com a Política de Despesas: Redes de Segurança Social” foram reagendados para o exercício de 2025.

³ O curso “Plataforma de Dados Abertos” não foi planeado, mas foi ministrado no exercício de 2024.

Em colaboração com outros departamentos do FMI provedores de desenvolvimento de capacidades, o ATI realizou 23 cursos sobre temas mais especializados. Estes basearam-se numa avaliação da procura, nas prioridades de política emergentes no âmbito da supervisão e dos programas do FMI junto de países membros da África Subsariana, bem

como nas sinergias associadas às necessidades de assistência técnica. Alguns destes cursos, bem como webinários (abordados na Secção I.B), foram ministrados em colaboração com parceiros externos, como o Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD) e académicos de renome. A Figura 6 apresenta a distribuição

QUADRO 2 DO TEXTO. CURSOS DO ICD MINISTRADOS PELO ATI

Programa do ICD: Cursos ¹	EF20	EF21	EF22	EF23	EF24
Políticas do setor financeiro					
Instrumentos e Mercados Financeiros (FMI)					
Desenvolvimento Financeiro e Inclusão Financeira (FDFI)	X		X	X	X
Supervisão do Setor Financeiro (FSS)		X	X		
Políticas do Setor Financeiro (FSP)	X	X	X	X	X
Desenvolvimento do Mercado <i>Fintech</i> e Implicações Regulamentares			X	X	X
Reflexão sobre as Implicações das Moedas Digitais de Bancos Centrais (CBDC)			X	X	X
Política orçamental					
Análise da Política Orçamental (FPA)		X	X		X
Quadros Orçamentais (FF)	X	X	X	X	X
Sustentabilidade Orçamental (FS)		X	X	X	X
Projeção da Dívida Pública e Trajetórias do Ajustamento Orçamental (V)					X
Análise Macroeconómica Geral					
Programação e Políticas Financeiras (FPP)	X	X	X	X	X
Diagnóstico Macroeconómico (MDS)	X	X	X	X	X
Análise de Política Monetária e Orçamental com Modelos DSGE (DSGE)				X	
Previsão e Análise Macroeconómica (MFA)			X	X	X
Crescimento Inclusivo e Políticas Estruturais					
Crescimento Inclusivo (IG)	X	X	X	X	X
Ação Climática nos Quadros Macroeconómicos					X
Problemas Económicos na Integração Regional (ERI)	X	X	X	X	X
Desigualdade de Género e Macroeconomia (GM)			X	X	X
Gestão Macroeconómica em Países Ricos em Recursos Naturais (MRC)	X	X	X	X	X
Macroeconomia das Pandemias nos Países de Baixo Rendimento e nos Mercados Emergentes (ICD)			X	X	
Macroeconomia das Alterações Climáticas (MCC)			X	X	X
Políticas Monetária, Cambial e da Conta de Capital					
Política Monetária (MP)		X	X	X	X
Política Cambial (ERP)		X	X		X
Gestão dos Fluxos de Capital: Análise e Políticas Macroeconómicas (MCF)		X	X		
Previsões Imediatas		X	X	X	X
Análise e Previsão de Política Monetária com base em Modelos (MPAF)		X			

Fonte: Equipa do ATI.

¹ A partir do exercício de 2026, um novo fluxo de trabalho sobre “Quadros Macroeconómicos” abrangerá três antigos fluxos de trabalho: 1) Análise Macroeconómica Geral, 2) Política Orçamental e 3) Políticas Monetárias, Cambial e da Conta de Capital.

dos cursos do ATI por departamento e fluxo de trabalho do FMI.

O programa de trabalho apresentado pelo ATI no exercício de 2024 refletiu as prioridades definidas pelo Comité de Pilotagem, combinando formação de base com temas mais avançados.

Assegurou uma cobertura abrangente de temas orçamentais, monetários e de crescimento inclusivo, recorrendo a métodos de formação híbridos e virtuais para maximizar os recursos limitados e alargar o acesso aos cursos. Foram exploradas oportunidades de formação regional e a adaptação dos materiais

dos cursos, a par de novas parcerias para alargar as ofertas do programa.

COBERTURA DE TEMAS FUNDAMENTAIS, TEMAS AVANÇADOS E NOVOS INSTRUMENTOS

Em resposta ao grande aumento de novas autoridades de supervisão



Participantes e o corpo docente no curso sobre *Elementos Fundamentais da Supervisão Bancária* em março de 2024.

bancária em toda a região, o ATI ministrou pela 11.ª vez o curso *Elementos Fundamentais da Supervisão Bancária*. Trata-se de uma oferta essencial e é reconhecida como um programa fundamental para as autoridades de supervisão bancária na África Subsaariana. O curso foi inaugurado pelo Primeiro Vice-Governador do Banco das Maurícias, Mardayah Kona Yerukunondu, e centrou-se em temas tradicionais e emergentes, em particular à luz do impacto sem precedentes da pandemia de COVID-19 e dos recentes episódios de bancos em dificuldades nas economias avançadas.

O ATI complementou os seus cursos de base com cursos mais avançados, apresentando novos instrumentos aos participantes. O curso *Estatísticas Monetárias e Financeiras - Avançado* e o curso *Previsões e Análise Macroeconómicas* são exemplos de formação avançada ministrada no exercício de 2024. O curso virtual *Projeção da Dinâmica da Dívida Pública*, que utilizou o instrumento da dinâmica da dívida pública (DDT), centrou-se na projeção do volume da dívida pública ao longo do tempo para cenários de base e alternativos. Também demonstrou a forma de calcular a trajetória



Curso sobre *Desenvolvimento Financeiro e Inclusão Financeira* em fevereiro de 2024.

dos ajustamentos orçamentais necessários para alcançar uma meta predeterminada de dívida utilizando o DDT. Estes cursos destinam-se a participantes com qualificações avançadas e que concluíram os cursos de introdução pertinentes, contribuindo para maiores ganhos de aprendizagem.

DIFERENTES MODALIDADES DE PRESTAÇÃO

O Instituto continuou a tirar partido de diferentes modalidades de prestação. O planeamento e a prestação basearam-se numa avaliação cuidadosa dos cursos - especialmente os que requerem o uso intensivo de tecnologia e *workshops* - mais adequados para uma prestação em

formato presencial ou virtual, tendo em conta a relação custo-eficácia de cada abordagem. O ATI também continuou a tirar partido das inovações do FMI na prestação mista com vista a maximizar os benefícios da formação presencial. Por exemplo, o curso *Desenvolvimento Financeiro e Inclusão Financeira (FDFI)* combinou uma semana de estudo autónomo online com uma semana subsequente de sessões presenciais e com formador. A componente assíncrona do curso permitiu aos participantes consolidarem os conhecimentos de base, conduzindo a discussões mais ricas sobre temas fundamentais durante a semana presencial.

O curso *Introdução às Estatísticas das Contas Nacionais*, desenvolvido pelo Departamento de Estatística do FMI, foi ministrado virtualmente em colaboração com o ICD. Dois dos cursos de três semanas tiveram por base sessões com formador e incluíram exercícios práticos e apresentações por país. Este curso foi ministrado pela primeira vez em inglês com interpretação simultânea em francês e português, o que permitiu um intercâmbio mais rico entre pares.

REGIONALIZAÇÃO

O ATI prosseguiu os seus esforços no sentido de personalizar os cursos para os públicos da África Subariana. Os materiais dos cursos são continuamente adaptados com base em avaliações, questionários e prioridades específicas dos países. Os participantes são encorajados a partilhar as suas experiências e, normalmente, as palestras incluem exemplos específicos dos países. Por exemplo, o curso *Política Monetária* contou com um palestrante convidado, o Governador do Banco Nacional de Angola, que abordou a evolução da política monetária no país e as suas perspetivas futuras. No *workshop sobre Supervisão Macroeconómica*, os palestrantes convidados, Luchelle Soobyah e Jeffrey Rakgalakane, apresentaram o modelo de projeção trimestral e de previsões imediatas do Banco de Reserva da África do Sul (SARB).



Apresentação de Manuel Tiago Dias, Governador do Banco Nacional de Angola, durante o curso sobre *Política Monetária* em agosto de 2023.

O ATI prosseguiu o seu contributo para o mecanismo de avaliação macroeconómica pelos pares da SADC e do Comité de Governadores dos Bancos Centrais. Disponibilizada à SADC nos últimos oito anos, a formação foi realizada na África do Sul para 39 funcionários da SADC. O programa foi alargado para duas semanas e adaptado de modo a incluir os módulos sobre previsões e previsões imediatas.

Os esforços de regionalização e a colaboração com os AFRITAC incluíram também dois *workshops* regionais sobre clima, realizados na Côte d'Ivoire (em parceria com o AFRITAC Ocidental e o AFRITAC Central) e a Nigéria (em parceria com o AFRITAC Ocidental 2). Estas iniciativas são aprofundadas na Secção 1.C.

EXPLORAR NOVAS PARCERIAS PARA ALARGAR A PRESTAÇÃO DE FORMAÇÃO

Em novembro de 2023, o FMI e a JICA assinaram a sua primeira parceria para apoiar um curso fundamental sobre *Sustentabilidade Orçamental* no ATI. O curso explorou a ligação crucial entre sustentabilidade orçamental,

estabilidade macroeconómica e crescimento sustentável e inclusivo a longo prazo. No centro deste curso está o instrumento da dinâmica da dívida (DDT) do FMI, um instrumento simples para a previsão e análise da dinâmica da dívida, a avaliação das trajetórias de ajustamento orçamental e a análise das necessidades brutas de financiamento. Os participantes exploraram igualmente a extensão do instrumento da DDT relativa a catástrofes naturais, que lhes permite avaliar o impacto de várias catástrofes na dívida pública. O curso abordou temas adicionais, incluindo os efeitos dos investimentos na ação climática na dívida pública, na gestão da dívida, nos riscos orçamentais, nas crises orçamentais e nas pressões orçamentais a longo prazo. O curso recebeu uma classificação geral de 4,8 em 5,0. A parceria com a JICA foi prorrogada até março de 2026, o que permite a realização de cursos adicionais nos EF25 e EF26.

INDICADORES DE DESEMPENHO DOS CURSOS DO ATI: CLASSIFICAÇÃO DO VALOR GLOBAL E DOS GANHOS DE aprendizagem



Funcionários e participantes do curso *Workshop sobre Supervisão Macroeconómica para a SADC na África do Sul* em novembro de 2023.

Os ganhos de aprendizagem e as classificações do valor global obtidos dos questionários após os cursos têm sido sistematicamente elevados nos últimos anos, mostrando os participantes uma melhoria média de cerca de 16 pontos percentuais nos testes realizados após os cursos e uma classificação média dos cursos de 4,6 ou superior. Os cursos virtuais receberam uma classificação global ligeiramente inferior de 4,5, em comparação com 4,7 para a prestação presencial (ver Figura 7). Esta diferença poderia ser atribuída à reduzida interação e envolvimento nos cursos virtuais em comparação com as sessões presenciais. Os

ganhos de aprendizagem médios³ diminuíram no exercício de 2024, tanto nos cursos presenciais como nos virtuais comparativamente ao exercício de 2023, mas permaneceram mais elevados do que no exercício de 2022. Foram observadas diferenças significativas de ganhos de aprendizagem entre os cursos virtuais e os presenciais no exercício de 2024, à semelhança do exercício de 2023, e alinhado com as opiniões manifestadas pelos participantes de preferência por cursos presenciais.

³ Os ganhos de aprendizagem nos testes do curso são apenas uma das medidas da aprendizagem no curso. A aprendizagem presencial gera grandes benefícios decorrentes da aprendizagem entre pares e da criação de redes de contacto, aspetos que não são facilmente captados num indicador quantitativo.

As mulheres participantes no exercício de 2024 demonstraram ganhos de aprendizagem, em média, mais elevados do que os seus homólogos masculinos, apesar de terem começado com classificações semelhantes no questionário pré-curso. Os participantes dos Estados frágeis e afetados por conflitos começaram com resultados do teste pré-curso ligeiramente mais baixos, mas verificou-se a sua convergência com os outros no questionário pós-curso. Do mesmo modo, os participantes francófonos e lusófonos começam, em geral, com classificações inferiores aos anglófonos no questionário pré-curso, mas apresentaram um melhor desempenho nos resultados do questionário pós-curso.



Curso sobre Sustentabilidade Orçamental em fevereiro de 2024.

QUADRO 1. ATI - CURSOS MINISTRADOS NO EXERCÍCIO DE 2024

Curso	Datas	Língua ¹	Número de participantes	d/q mulheres (em %)	Número de participantes de Estados frágeis	Satisfação global ²	Ganhos de aprendizagem ³
Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades (ICD)							
Programação e Políticas Financeiras	15-26 maio 2023	I/F/P	30	53	9	4,8	16,5
Moedas Digitais de Bancos Centrais (V ⁴)	26-30 jun. 2023	I/F/P	25	28	7	4,5	14,8
Crescimento Inclusivo	26 jun.-7 jul. 2023	I/F	30	47	14	4,8	36,3
Diagnóstico Macroeconómico	3-14 jul. 2023	I/F/P	33	45	21	4,7	23,1
Macroeconomia das Alterações Climáticas	24 jul.-4 ag. 2023	I/F/P	33	48	10	4,8	28,0
Política Monetária	31 jul.-11 ag. 2023	I/F/P	32	47	11	4,7	18,1
Análise da Política Orçamental	31 jul.-11 ag. 2023	I/F/P	22	32	9	4,5	14,1
Quadros Orçamentais (V)	04-15 set. 2023	I/F/P	23	26	8	4,3	2,6
Políticas do Setor Financeiro (V)	9-20 out. 2023	I/F/P	48	54	20	4,4	11,7
Questões Económicas na Integração Regional (V)	9-20 out. 2023	I/F/P	24	38	10	4,7	13,0
Desenvolvimento do Mercado Fintech e Implicações Regulamentares	04-08 dez. 2023	I/F/P	32	56	15	N/D	10,7
Desigualdade de Género e Macroeconomia (V)	29 jan.-2 fev. 2024	I/F/P	31	61	14	4,7	8,0
Ação Climática nos Quadros Macroeconómicos	5-9 fev. 2024	I/F/P	35	34	16	4,5	ND
Gestão Macroeconómica em Países Ricos em Recursos Naturais	12-23 fev. 2024	I/F/P	29	45	14	4,4	19,0
Desenvolvimento Financeiro e Inclusão Financeira (misto)	12 fev.-1 mar. 2024	I/F/P	33	48	10	4,5	10,7
Sustentabilidade Orçamental	19 fev.-1 mar. 2024	I/F/P	33	33	5	4,8	25,0
Previsões e Análise Macroeconómicas	25 mar.-3 abr. 2024	I/F/P	32	47	10	4,7	15,6
Projeção da Dívida Pública e Trajetórias do Ajustamento Orçamental (V)	1-12 abr. 2024	I/F/P	23	22	12	4,6	9,8
Previsões Imediatas	8-19 abr. 2024	I/F/P	33	39	11	4,9	18,9
Política Cambial (V)	29 abr.-10 maio 2024	I/F/P	35	43	23	4,8	19,9
Departamento Jurídico (LEG)							
Sustentabilidade da Dívida e Reestruturação da Dívida	29 jan.-2 fev. 2024	I/F/P	28	39	3	4,8	8,9
Aspetos Jurídicos das Instituições Financeiras Internacionais (V)	26 fev.-1 mar. 2024	I/F/P	28	64	17	4,7	ND
Departamento de Mercados Monetários e de Capitais (MCM)							
Questões Seleccionadas na Regulação e Supervisão das Empresas de <i>Fintech</i>	30 out.-3 jan. 2023	I/F/P	30	47	10	4,8	ND
Como Integrar os Riscos Climáticos no Quadro Regulamentar e de Supervisão (V)	11-15 dez. 2023	I/F/P	37	41	17	4,2	13,5
Quadros e Operações de Política Monetária	2-9 fev. 2024	I/F/P	33	42	11	4,6	ND

QUADRO 1. (CONT.) ATI - CURSOS MINISTRADOS NO EXERCÍCIO DE 2024

Curso	Datas	Língua ¹	Número de participantes	d/q mulheres (em %)	Número de participantes de Estados frágeis	Satisfação global ²	Ganhos de aprendizagem ³
Reflexões sobre as Implicações das Moedas Digitais de Bancos Centrais (V)	12-16 fev. 2024	I/F/P	49	33	14	4,5	11,7
Infraestruturas do Mercado Financeiro: Princípios e Práticas (V)	11-15 mar. 2024	I/F/P	28	50	12	4,9	9,7
Elementos Fundamentais da Supervisão Bancária	11-22 mar. 2024	I/F/P	33	48	9	4,8	8,4
Departamento de Estatística (STA)							
Estatísticas da Dívida Externa	17-21 jul. 2023	I/F/P	35	26	15	4,7	31,4
Estatísticas Macroeconómicas Relevantes em Matéria de Ambiente e Alterações Climáticas - Nível introdutório (V)	2-6 out. 2023	I/F/P	47	51	15	4,4	16,3
Indicadores de Alta Frequência da Atividade Económica/Contas Nacionais Trimestrais, curso misto	27 nov.-8 dez. 2023	I/F	19	32	8	4,7	17,3
Curso sobre Plataforma de Dados Abertos	11-15 dez. 2023	I/F/P	51	ND	16	4,8	10,7
Curso sobre Estatísticas das Contas Nacionais (NAS) (V)	22 jan.-9 fev. 2024	I/F	39	54	16	4,4	21,4
Compilação de Estatísticas da Balança de Pagamentos (V)	5-9 fev. 2024	I/F/P	32	41	13	4,8	12,6
Abordagem do Balanço Patrimonial	4-8 mar. 2024	I/F/P	30	30	4	4,7	16,4
Indicadores de Solidez Financeira (em francês com interpretação) (V)	18-22 mar. 2024	I/F/P	25	24	12	4,6	19,3
Estatísticas Monetárias e Financeiras - Avançado (MFS-A) (em francês com interpretação)	22 abr.-3 maio 2024	I/F/P	23	43	7	4,7	16,0
Departamento de Finanças Públicas (FAD)							
Questões Relacionadas com a Política de Despesas: Reforma dos Subsídios à Energia (V)	10-14 jul. 2023	I/F/P	39	31	15	4,5	14,9
Gestão dos Riscos Orçamentais de Garantias Soberanas (alterado do curso sobre Fortalecimento das Instituições Fiscais e Gestão de Riscos Fiscais - na África do Sul, em conjunto com o AFRITAC Sul)	04-08 set. 2023	I	24	33	5	4,8	18,6
Política Fiscal e Administração Tributária: Teoria e Prática (V)	27 nov.-1 dez. 2023	I/F/P	50	36	14	4,4	-3,9
Departamento Financeiro, Departamento de Estratégia, Políticas e Avaliação (SPR) e Departamento de África (AFR)							
Quadro de Sustentabilidade da Dívida para Países de Baixos Rendimentos (SPR)	11-15 set. 2023	F/P	32	16	22	4,6	16,0
Avaliações Económicas pelos Pares da SADC - curso de atualização sobre supervisão - na África do Sul (AFR)	20 nov.-1 dez. 2023	I/F/P	39	38	5	4,5	16,9
Avaliação das Salvaguardas dos Bancos Centrais (FIN)	29 jan.-2 fev. 2024	I/F/P	33	45	12	4,8	11,4

Fonte: Calendário do EF24 do ATI.

¹ I/F indica cursos ministrados em inglês e francês; I/P indica cursos ministrados em inglês com interpretação para português; I indica um curso ministrado apenas em inglês; e F indica um curso realizado apenas em francês.

² As classificações são medidas numa escala de 0 a 5.

³ Melhoria (em pontos percentuais) do resultado médio de um teste de conhecimentos antes e depois do curso.

⁴ V refere-se a cursos virtuais ministrados no exercício de 2024.

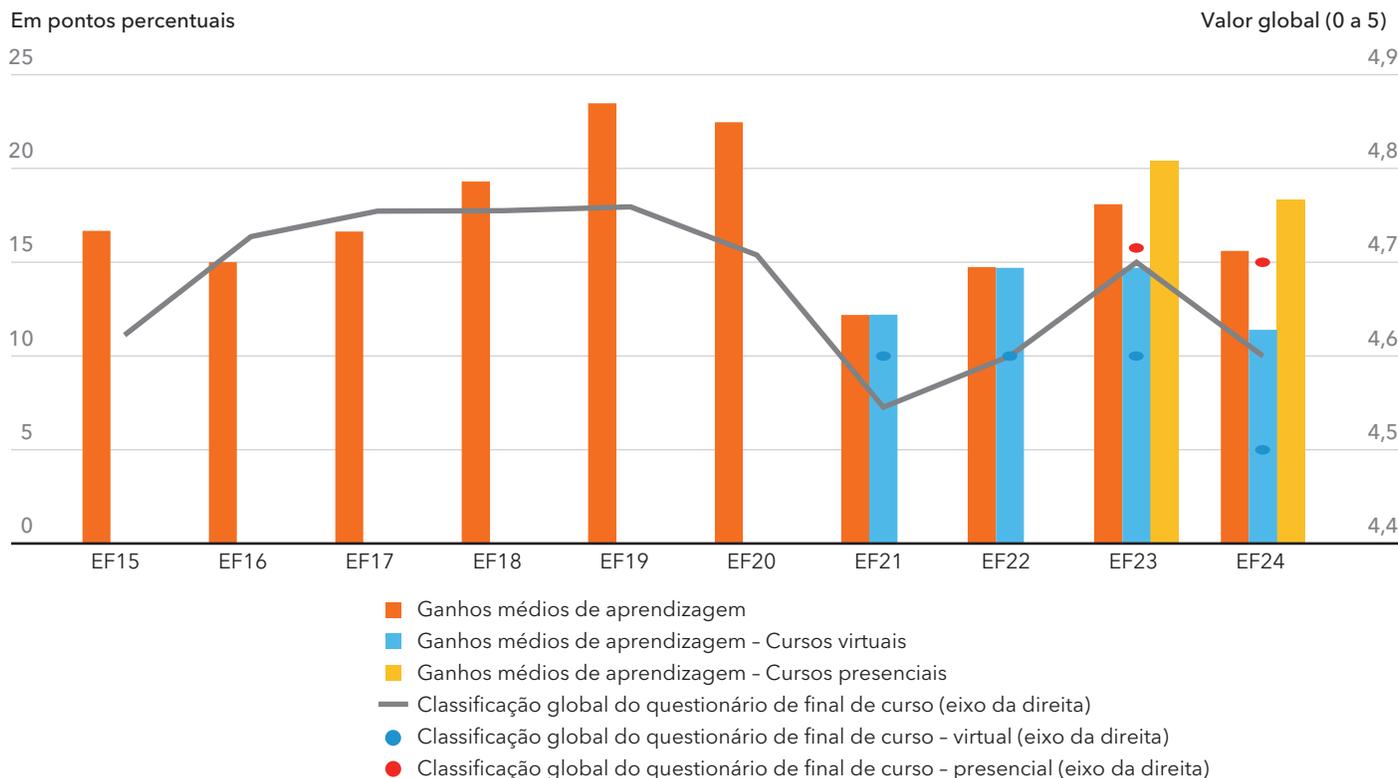
FIGURA 6. CURSOS POR VERTENTE DE TRABALHO E DEPARTAMENTO

	Políticas do setor financeiro	Estatísticas macroeconómicas	Política orçamental	Crescimento inclusivo e políticas estruturais	Políticas monetária, cambial e de conta de capital	Análise macroeconómica geral	Questões jurídicas	Avaliação das salvaguardas
ICD	1. CBDC 2. FDFI 3. PSF 4. <i>FINTECH</i>		FF 2. FPA 3. FS 4. PPDFAP	1. ERI 2. GM 3. IG 4. MRC 5. MCC 6. CMF	1. ERP 2. MP 3. NWC	1. MDS 2. MFA		
STA		1. BSA 2. IEA 3. BPSCG 4. EDE 5. ISF 6. CMECC 7. EMF-A 8. NAS 9. ODP						
MCM	1. SBC 2. IMF-PP 3. TCBDC 4. SIFR			1. CRPR	1. MPFO			
FAD	1. SFR		1. TPAT	1. EP				
LEG							1. DSDR 2. LAIF	
FIN/SPR			1. DSM-LIC(SPR)					1. SAC(FIN)

Fonte: Equipa do ATI

Nota: Ver a legenda na Figura 8 para consultar os títulos do curso.

FIGURA 7. INDICADORES DE DESEMPENHO DA FORMAÇÃO DO ATI, EF 2015-24



Fonte: Equipa do ATI

QUADRO 2. ATI - CURSOS MINISTRADOS NO EXERCÍCIO DE 2024: PARTICIPANTES POR PAÍS E POR GÉNERO

País	EF23		EF24	
	Número de participantes (d/q: presencial)	dos quais: mulheres	Número de participantes (d/q: presencial)	dos quais: mulheres
Angola	44 (17)	13	52 (34)	23
África do Sul	24 (16)	13	26 (18)	17
Benim	12 (4)	0	11 (9)	1
Botsuana	37 (19)	23	31 (23)	19
Burkina Faso	25 (10)	3	18 (14)	6
Burundi	29 (17)	9	34 (20)	12
Cabo Verde	25 (8)	14	19 (11)	8
Camarões	47 (27)	17	48 (26)	17
Chade	32 (18)	15	23 (13)	6
Comores	22 (13)	8	17 (9)	5
Côte d'Ivoire	25 (12)	5	40 (30)	13
Eritreia	0 (0)	0	2 (2)	0
Essuatíni	10 (6)	4	35 (22)	17
Etiópia	28 (15)	6	40 (19)	6
Gabão	9 (5)	3	9 (7)	3
Gâmbia	29 (19)	14	30 (19)	11
Gana	49 (19)	18	54 (30)	24
Guiné	24 (13)	2	23 (18)	6
Guiné Equatorial	7 (4)	1	3 (3)	1
Guiné-Bissau	6 (5)	2	10 (9)	3
Lesoto	24 (18)	13	37 (18)	15
Libéria	28 (17)	7	35 (17)	1
Madagáscar	44 (20)	28	38 (22)	17
Maláui	28 (20)	13	29 (16)	16
Mali	4 (2)	0	10 (8)	2
Maurícias	37 (13)	25	51 (32)	37
Moçambique	24 (13)	5	44 (28)	20
Namíbia	14 (7)	10	24 (11)	13
Níger	13 (8)	0	13 (7)	2
Nigéria	42 (23)	20	94 (36)	49
Quénia	19 (10)	9	40 (26)	20
Rep. Dem. do Congo	34 (16)	6	36 (24)	9
Rep. do Congo	14 (7)	3	9 (5)	3
República Centro-Africana	9 (4)	1	10 (6)	1
Ruanda	14 (7)	5	15 (10)	5
São Tomé e Príncipe	9 (8)	6	28 (19)	11

QUADRO 2. (CONT.) ATI- CURSOS MINISTRADOS NO EXERCÍCIO DE 2024: PARTICIPANTES POR PAÍS E POR GÉNERO

País	EF23		EF24	
	Número de participantes (d/q: presencial)	dos quais: mulheres	Número de participantes (d/q: presencial)	dos quais: mulheres
Seicheles	20 (10)	15	24 (15)	18
Senegal	22 (12)	4	17 (10)	5
Serra Leoa	26 (15)	10	33 (17)	13
Sudão do Sul	15 (8)	3	17 (11)	7
Tanzânia	19 (13)	11	37 (28)	13
Togo	10 (3)	0	23 (9)	14
Uganda	39 (26)	21	54 (36)	32
Zâmbia	29 (15)	14	57 (32)	24
Zimbabué	39 (21)	20	68 (35)	24
Outros	32 (8)	15	27 (20)	4
Total	1092 (571)	434	1395 (834)	573

Fonte: Equipa do ATI.

CONFERÊNCIAS, WEBINÁRIOS, EVENTOS ENTRE PARES E EVENTOS DE SENSIBILIZAÇÃO

O ATI realizou uma conferência para celebrar o seu 10.º aniversário. O ATI comemorou o seu 10.º aniversário com uma conferência de alto nível, híbrida, de dois dias, realizada em Ebène, Maurícias, a 23 e 24 de janeiro de 2024. O evento incluiu apresentações e painéis de discussão sobre o tema “Políticas económicas e desenvolvimento das capacidades num momento de grande contração do financiamento” (ver Caixa 2). A conferência destacou as principais realizações e os ensinamentos retirados da primeira década de funcionamento do Instituto. Os decisores de políticas da África Subariana participaram em discussões sobre os desafios que a região enfrenta e o que estes desafios implicam para o ATI nos próximos cinco anos.

O ATI também celebrou parcerias com os CDD do FMI para acolher vários eventos. O Instituto organizou seis webinários, cinco eventos entre pares, três *workshops* regionais, um *workshop* de um dia sobre alterações climáticas e políticas macrofinanceiras e seis eventos de sensibilização no exercício de 2024 (ver Quadro 3 do texto). Alguns destes eventos foram organizados em conjunto com outros CRDC e contaram com académicos de renome, antigos e atuais decisores de políticas e parceiros externos (Quadro 3).

EVENTOS DE SENSIBILIZAÇÃO

O AFR realizou dois eventos de sensibilização para apresentar as edições de abril e outubro de 2023 do relatório *Perspetivas Económicas Regionais: África Subariana (REO)*. O capítulo analítico intitulado “A grande contração do financiamento” publicado na edição de abril de 2023 do REO abordou as causas e as implicações

da redução do acesso a financiamento e dos custos dos empréstimos mais elevados em muitos países da região, bem como as reformas de política económica necessárias para fazer face ao impacto desta contração do financiamento ([REO de abril de 2023](#)). O REO de outubro de 2023 abordou a melhoria gradual das perspetivas para a região em termos de crescimento, inflação e finanças públicas, destacando também os riscos em sentido descendente significativos, nomeadamente os decorrentes do aumento da instabilidade política e da desaceleração da atividade económica na China ([REO de outubro de 2023](#)). Foi também salientada a crescente divergência entre as economias pobres em recursos naturais, com melhor desempenho em relação aos produtores de recursos naturais. As discussões de política económica centraram-se na necessidade de controlar a inflação em mais de uma dúzia de países, gerir as pressões cambiais significativas, enfrentar a persistência de vulnerabilidades elevadas da dívida face a uma contração do financiamento prolongada e implementar reformas estruturais abrangentes para aumentar o rendimento *per capita*.

O ATI organizou igualmente a apresentação pelo Departamento de Estudos do FMI dos capítulos analíticos do *World Economic Outlook (WEO)*.

O evento de sensibilização dedicado à edição da [primavera de 2023 do WEO](#) discutiu a forma como a fragmentação conduziu a um realinhamento dos fluxos de investimento direto estrangeiro (IDE) e o modo como episódios anteriores de consolidação orçamental poderiam

servir de base aos atuais desafios de política orçamental nos vários países. A análise da edição de [outono do WEO](#) realizada em novembro de 2023 centrou-se nas medidas e quadros de política monetária para manter as expectativas de inflação ancoradas, bem como nas crescentes preocupações com a fragmentação geoeconómica.

O Comité de Pilotagem do ATI reuniu-se na sua 10.ª reunião anual a 15 de junho de 2023, em Kinshasa, República Democrática do Congo, sob a presidência de Nicolas Kazadi Kadima-Nzuzi, ministro das Finanças do país.

O Comité de Pilotagem valorizou muito o trabalho do ATI e aprovou o programa de trabalho do Instituto e o orçamento subjacente para o exercício de 2024, o último ano completo da atual Fase II (EF 2020-24) das operações do ATI. A reunião constituiu igualmente uma oportunidade para discutir a necessidade de modernização e realocização das infraestruturas, a regionalização da prestação e uma maior exploração das modalidades de prestação mista. Em abril de 2024, realizou-se uma reunião intercalar subsequente do Comité de Pilotagem, na qual o Comité aprovou o programa de trabalho do primeiro trimestre do exercício de 2025, discutiu as propostas de procedimentos operacionais atualizados para melhorar a governação do ATI e avaliou uma nota estratégica para a Fase III do ATI. O Comité de Pilotagem foi informado sobre as conclusões dos avaliadores externos, recebendo informações sobre as perspetivas de financiamento e o orçamento, e atualizações sobre as instalações do Instituto.

CAIXA 2. OS 10 ANOS DE FUNCIONAMENTO DO INSTITUTO DE FORMAÇÃO PARA ÁFRICA

O ATI assinalou o seu 10.º aniversário com uma [conferência híbrida](#) de dois dias a 23 e 24 de janeiro de 2024. A participação presencial ultrapassou 100 delegados todos os dias, incluindo

cerca de 50 altos quadros dos governos de alguns dos 45 países membros do ATI, juntamente com académicos, representantes de parceiros de desenvolvimento e altos quadros do

FMI. A conferência foi oficialmente aberta pelo Dr. Renganaden Padayachy, ministro das Finanças, Planeamento Económico e Desenvolvimento da República das Maurícias.



Da direita para a esquerda: Fotografia de grupo da 10.ª Conferência de aniversário do ATI: Os delegados incluíram cerca de 50 altos quadros dos países membros do ATI, académicos, representantes de parceiros de desenvolvimento e altos funcionários do FMI. Fotografia de grupo da equipa do ATI.

Numa mensagem de vídeo, a Diretora-Geral do FMI, Kristalina Georgieva, realçou os contributos do ATI e de outros centros regionais de desenvolvimento de capacidades do FMI para o fomento da estabilidade macroeconómica e financeira na África Subsariana. A Primeira Diretora-Geral Adjunta do FMI, Gita Gopinath, sublinhou a importância e a urgência de garantir o financiamento da próxima fase do ATI, com início em maio de 2024, a fim de satisfazer a elevada procura do trabalho do Instituto.

A conferência contou também com apresentações e painéis de discussão sobre o tema geral “Políticas económicas e desenvolvimento de capacidades num período de grande contração do financiamento”, que abordaram os desafios em matéria de política económica de longa data e emergentes na África Subsariana. Os principais temas incluíram as prioridades e os desafios para

o desenvolvimento de capacidades na região, a adaptação à grande contração do financiamento, o impacto do ATI na última década e as suas prioridades para os próximos cinco anos, o apoio prestado pelo FMI aos países membros para fazer face a questões macroeconómicas decorrentes das alterações climáticas, reforçar a resiliência e as oportunidades, riscos e desafios em matéria de dados relacionados com a tecnologia financeira em África.

DESTAQUES DOS PAINÉIS DE DISCUSSÃO

Qual é o atual contexto macroeconómico da África Subsariana?

Prevê-se que a contração do financiamento persista. É pouco provável que a ajuda pública ao desenvolvimento regresse aos níveis observados nas décadas anteriores e as remessas são insuficientes para compensar o défice.

Para além da necessidade de atrair financiamento direcionado para a ação climática e o IDE, é necessário dar prioridade à mobilização de receitas internas a fim de restabelecer a sustentabilidade orçamental e um crescimento inclusivo e a longo prazo.

Como estão as alterações climáticas a contribuir para o atual contexto económico?

A inflação elevada, a insegurança alimentar e a instabilidade financeira são efeitos macroeconómicos adversos das alterações climáticas. A recuperação de catástrofes naturais reduz a capacidade de adaptação dos países. Os principais desafios incluem a atribuição de responsabilidades entre as partes interessadas, a ausência de dados climáticos de alta frequência e de boa qualidade, e os hiatos na avaliação dos riscos.

CAIXA 2. (CONT.) OS 10 ANOS DE FUNCIONAMENTO DO INSTITUTO DE FORMAÇÃO PARA ÁFRICA



Desafios de política económica na África Subariana



Alterações climáticas: Questões e desafios para a África Subariana. Painel



ATI: Os últimos 10 anos e os próximos cinco.



Prioridades e desafios em matéria de desenvolvimento das capacidades na África Subariana

Quais devem ser os objetivos dos países da África Subariana para fazer face ao atual contexto macroeconómico?

Quadros orçamentais resilientes e parcerias público-privadas eficientes são fundamentais no contexto da diminuição do financiamento em condições concessionais nos países da África Subariana. A mitigação e adaptação eficazes às alterações climáticas exigem a integração de considerações climáticas na formulação de políticas, na conceção de projetos, num acesso coerente ao financiamento da ação climática, na participação do setor privado e de bancos multilaterais de desenvolvimento, e na disponibilidade de dados de elevada qualidade. O reforço das capacidades das instituições de regulamentação e supervisão ajudaria a criar um ambiente seguro para o financiamento da ação climática. A inclusão financeira e a utilização da tecnologia são também fatores fundamentais a ter em conta.

Quais são as vantagens comparativas do FMI e do ATI no apoio aos objetivos acima referidos?

A capacidade do ATI e de outros centros regionais de desenvolvimento de capacidades para dar respostas personalizadas e atempadas a questões emergentes e específicas, dada a sua proximidade e familiaridade com os países membros e o contexto regional, foi reconhecida como extremamente valiosa.

O [Fundo Fiduciário para a Resiliência e a Sustentabilidade](#) pode assegurar financiamento a longo prazo aos países sem acesso a empréstimos em condições concessionais. Outra ferramenta importante é a [Avaliação da Gestão do Investimento Público Climático \(C-PIMA\)](#), utilizada para avaliar a capacidade dos países para gerir as infraestruturas relacionadas com o clima.

Como deve o ATI oferecer atividades de desenvolvimento de capacidades neste contexto?

A fim de tirar partido das realizações do ATI ao longo da última década, o Instituto deve continuar a fornecer conteúdos adaptados e orientados pela procura, centrando-se mais no clima, na digitalização, na mobilização de recursos e em eventos entre pares. Os esforços para promover a diversidade linguística e de género, centrar-se nos Estados frágeis e afetados por conflitos e promover sinergias com a assistência técnica prestada pelos departamentos do FMI provedores de desenvolvimento de capacidades e pelos AFRITAC, bem como com o trabalho do FMI em matéria de supervisão e programas, terão de ser sustentados e alargados. De um modo geral, a conferência destacou os desafios generalizados enfrentados pelas economias da África Subariana num quadro de choques múltiplos. Neste contexto, o desenvolvimento de capacidades, incluindo no terreno, revelou-se essencial para ajudar a criar resiliência e alcançar progressos nas agendas de crescimento na região. Os participantes na conferência manifestaram um forte apreço pelo papel crítico e único que o ATI desempenhou na prestação de formação de elevada qualidade ao longo da última década. Para além dos conhecimentos adquiridos pelos participantes na formação, muitos oradores da conferência sublinharam os benefícios dos intercâmbios entre pares e das redes de contacto estabelecidas entre funcionários. O êxito do ATI reflete a colaboração do FMI com quase todos os departamentos funcionais envolvidos no desenvolvimento de capacidades. Além disso, a conferência serviu de plataforma para os países membros do ATI, os países doadores e académicos se envolverem nos desafios da África Subariana e apresentar opiniões sobre a estratégia e as prioridades da Fase III das operações do ATI.

QUADRO 3 DO TEXTO. ATI - OUTROS EVENTOS, PARA ALÉM DOS CURSOS, ORGANIZADOS NOS EF 2022-2024

Departamento de desenvolvimento de capacidades	EF22	EF23	EF24
ICD	7 ¹	3	6
AFR	10	10	9
FAD	1	2	1
LEG	0	3	0
STA	2	1	0
MCM	3	1	0
FIN	0	0	0
SPR	0	1	1
RES	2	2	2
Outros	-	-	3 ²
Total	25	23	22
<i>d/q:</i>			
Webinário	14	11	6
<i>Série sobre o Clima</i>	-	-	3
Curso entre pares	6	6	5
Workshop	-	-	4
Conferência	-	-	1 ³
Sensibilização	5	5	6 ⁴

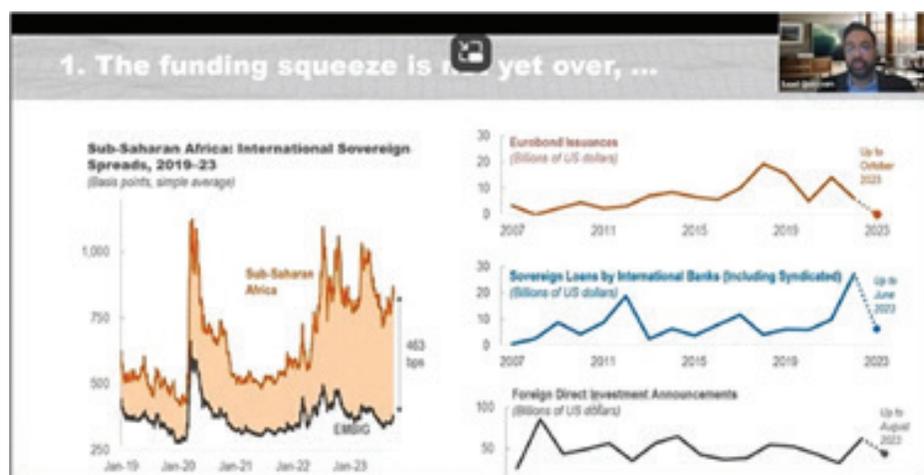
Fonte: Equipa do ATI

¹ Um *workshop* e uma conferência de alto nível sobre política monetária na África Subsaariana.

² Diz respeito a três *workshops* regionais sobre o clima organizados em colaboração com outros AFRITAC.

³ Conferência por ocasião do 10.º aniversário.

⁴ Inclui a reunião anual do Comité de Pilotagem no exercício de 2023 e a reunião intercalar do Comité de Pilotagem no exercício de 2024.



Apresentação da edição da primavera de 2023 do relatório *Perspetivas Económicas Regionais: África Subsaariana*.



Apresentação da edição de abril de 2023 do *World Economic Outlook* em junho de 2023.

QUADRO 3. ATI - OUTROS EVENTOS, PARA ALÉM DOS CURSOS, ORGANIZADOS NO EF24

Departamento	Tema	Datas
Conferências		
Departamento de África (AFR)	Conferência pelo 10.º aniversário do ATI	23-24 jan. 2024
Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades (ICD)	GFSR - Série de Webinários sobre Alterações Climáticas - nov. 2023	14 nov. 2023
	DIGNAD - Série de Webinários sobre Alterações Climáticas - dez. 2023	13 dez. 2023
	Visão Estratégica - Série de Webinários sobre Alterações Climáticas - mar. 2024	13 mar. 2024
Departamento de África (AFR)/ Departamento do Médio Oriente e da Ásia Central (MCD)	Evento sobre a Aceleração da Integração do Comércio em África (ATI/AFRITAC/METAC/CEF)	14 fev. 2024
Departamento de Finanças Públicas (FAD)	SDN sobre "Transformação das Finanças Públicas através da GovTech"	12 set. 2023
Departamento de Estratégia, Políticas e Avaliação (SPR)	Igualdade de Género e Desenvolvimento Económico na África Subsariana	11 abr. 2024
Eventos de sensibilização		
Departamento de África (AFR)	Perspetivas Económicas Regionais: África Subsariana de outubro de 2023	7 nov. 2023
	Perspetivas Económicas Regionais: África Subsariana de abril de 2023	07 jun. 2023
Departamento de Estudos (RES)	Sensibilização: Capítulos analíticos do WEO	12 jun. 2023
	Sensibilização: Capítulos analíticos do WEO	9 nov. 2023
Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades (ICD)	Reunião anual do Comité de Pilotagem para o exercício de 2023	12 jul. 2023
	Reunião intercalar do Comité de Pilotagem para o exercício de 2024	12 abr. 2024
Evento das Séries de Investigação entre Pares		
Departamento de África (AFR)	Política Energética e Reformas Regulamentares da África do Sul: Um Caso para a Promoção de Considerações em matéria de Clima e Concorrência	02 maio 2023
	Estabilidade do Setor Bancário na Serra Leoa: Uma Análise Econométrica	30 maio 2023
	A Eficácia da Política Orçamental como Instrumento de Política Redistributiva no Maláui	29 jun. 2023
	Série de Seminários Investigação entre Pares - "Limitações Externas e Pró-ciclicidade da Política Monetária do Banco dos Estados da África Central (BEAC)"	31 jul. 2023
	Série de Seminários Investigação entre Pares - abr. 2024	25 abr. 2024

QUADRO 3. (CONT.) ATI - OUTROS EVENTOS, PARA ALÉM DOS CURSOS, ORGANIZADOS NO EF24

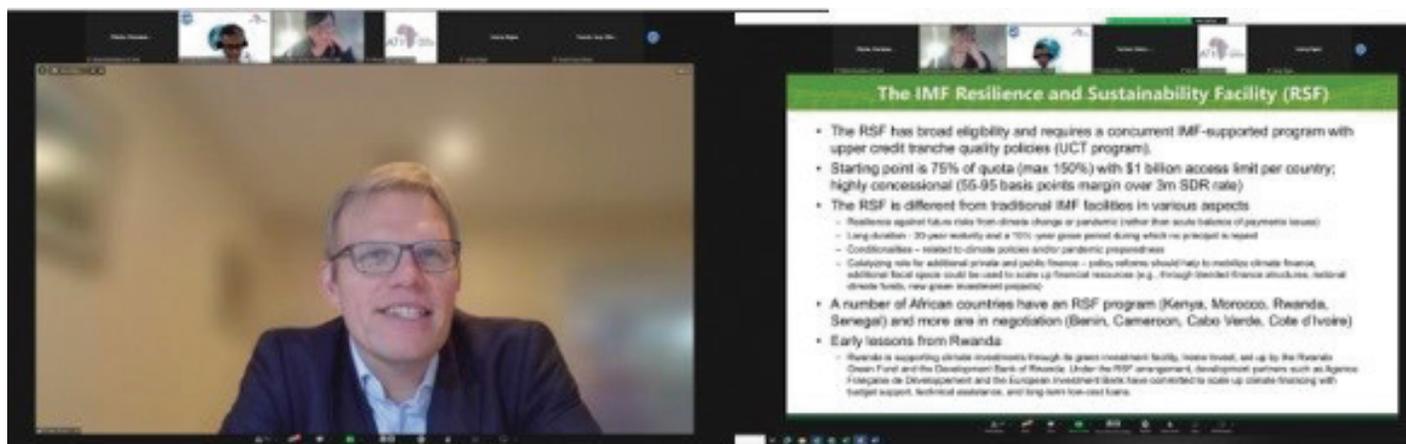
Departamento	Tema	Datas
<i>Workshops regionais</i>		
Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades (ICD)	Workshop de um dia sobre Alterações Climáticas e Políticas Macrofinanceiras	12 jul. 2023
AFRITAC Sul e o Banco da Reserva da África do Sul	Alterações Climáticas e Políticas Macrofinanceiras – África do Sul	05-09 jun. 2024
AFRITAC Ocidental	Workshop sobre o Clima - Côte d'Ivoire	18-22 set. 2023
AFRITAC Ocidental 2 e Banco Central da Nigéria	Workshop sobre o Clima - Nigéria	25-29 set. 2023

WEBINÁRIOS

O ATI lançou uma série de webinários sobre as alterações climáticas, que se iniciou com três eventos no exercício de 2024. Esta série é uma componente essencial da Estratégia de Desenvolvimento de Capacidades sobre Alterações Climáticas (CCCDS) do ATI e visa promover intercâmbios entre os países membros do ATI, decisores de políticas e académicos sobre os riscos climáticos e as respostas de política. Os eventos incluíram uma apresentação do capítulo do [Relatório](#)

[sobre a Estabilidade Financeira Mundial de outubro de 2023](#) sobre “Políticas do setor financeiro para permitir o financiamento privado da luta contra as alterações climáticas nos mercados emergentes e nas economias em desenvolvimento”, uma perspetiva geral do conjunto de ferramentas Dívida, Investimentos, Crescimento e Catástrofes Naturais (DIGNAD), e da Visão Estratégica e Conceção de Sistemas, com um estudo de caso sobre as Seicheles. O ATI também organizou um webinário sobre a

transformação das finanças públicas e das operações do governo, abordando o papel das administrações públicas na facilitação da adoção digital através da intervenção tanto do lado da oferta como do lado da procura. O evento sublinhou os benefícios potencialmente significativos da adoção de tecnologias digitais para a arrecadação de receitas, a eficiência da despesa e os resultados em matéria de educação, saúde e redes de segurança social (ver Secção 1.C).



Webinário inaugural da série sobre clima que aborda as Políticas do setor financeiro para permitir o financiamento privado da luta contra as alterações climáticas nos mercados emergentes e nas economias em desenvolvimento em novembro de 2023.

O ATI também facilitou discussões sobre o trabalho do FMI sobre “Trade Integration in Africa - Unleashing the Continent’s Potential in a Changing World”. Em colaboração com o Centro de Economia e Finanças do Médio

Oriente e o Centro Regional de Assistência Técnica do Médio Oriente, o ATI reuniu mais de 500 funcionários de toda a África para discutir o potencial aproveitamento da Zona de Comércio Livre Continental Africana

(ZCLCA), as reformas necessárias e os potenciais ganhos de crescimento. Andrew Mold da Comissão Económica das Nações Unidas para África também participou na qualidade de orador.

SEMINÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO ENTRE PARES

Desde 2021, o Departamento de África e o ATI têm trabalhado em parceria no âmbito da série de Seminários de Investigação entre Pares, que visa contribuir para alargar as redes de investigação regionais e promover discussões e aprendizagens sobre questões de políticas relevantes na África Subsariana. Os funcionários dos governos podem usar esta plataforma para apresentar o seu trabalho analítico e discutir e recolher opiniões dos pares de diferentes países, bem como de académicos, do corpo técnico do FMI

e de outras partes relevantes. Os artigos são nomeados por um comité de seleção e apresentados virtualmente com interpretação simultânea em inglês, francês e português. Desde a sua criação, realizaram-se 21 seminários, cinco dos quais tiveram lugar no exercício de 2024.

WORKSHOPS REGIONAIS

O ATI deu continuidade à prestação regional do seu programa de trabalho em matéria de clima no exercício de 2024 com quatro *workshops*, também em colaboração com outros AFRITAC.

O Instituto trabalhou com o ICD no *workshop* sobre Alterações Climáticas e Políticas Macrofinanceiras em julho de 2023 e com os AFRITAC em *workshops* sobre as alterações climáticas realizados na Nigéria e na Côte d'Ivoire. Os participantes familiarizaram-se com temas como os riscos e as vulnerabilidades climáticas, o reforço da resiliência através da adaptação, as políticas de mitigação, a gestão dos riscos orçamentais e do setor financeiro, bem como a mobilização de financiamento da ação climática (ver Secção 1.C).

ENVOLVIMENTO NAS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DO FMI, SINERGIAS ENTRE A FORMAÇÃO E A ASSISTÊNCIA TÉCNICA, E DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES RELACIONADO COM A SUPERVISÃO E OS PROGRAMAS DO FMI

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DO FMI

O programa de trabalho do ATI para o exercício de 2024 continuou a dar ênfase aos eventos de formação sobre clima, género, digitalização e sustentabilidade da dívida. Foram organizados 10 cursos e 10 outros eventos sobre estes temas principais (ver Quadro 4).

CLIMA

O ATI contribuiu significativamente para a agenda climática no exercício de 2024 através de cursos, *workshops*, webinários e eventos entre pares.

Em particular, colaborou com outros departamentos do FMI para alargar o acesso aos conhecimentos especializados do FMI nesta área. A nova série de webinários do ATI

sobre alterações climáticas, bem como a inclusão de temas climáticos na sua série de investigação entre pares foram já realizados.

O curso *A Macroeconomia das Alterações Climáticas* foi ministrado a 33 participantes de 21 países no exercício de 2024. Este curso forneceu uma visão geral da ciência e dos custos económicos das alterações

QUADRO 4. CURSOS SOBRE PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DO FMI NO ATI

Curso	Participação d/q: mulheres (em %)	Percentagem de participantes de Estados frágeis (em %)	Satisfação global	Ganhos de aprendizagem ¹	Rácio de excesso de candidaturas
Moedas Digitais de Bancos Centrais (V)	28	28	4,5	14,8	6,3
Macroeconomia das Alterações Climáticas	48	30	4,8	28,0	8,5
Desenvolvimento do Mercado <i>Fintech</i> e Implicações Regulamentares	56	47	4,6	10,7	7,9
Desigualdade de Género e Macroeconomia (V)	61	45	4,7	8,0	3,5
Ação Climática nos Quadros Macroeconómicos	34	46	4,5	ND	10,2
Questões Relacionadas com a Política de Despesas: Reforma dos Subsídios à Energia (V)	31	38	4,5	14,9	2,4
Questões Seleccionadas na Regulação e Supervisão das Empresas de <i>Fintech</i>	47	33	4,8	ND	5,2
Como Integrar os Riscos Climáticos no Quadro Regulamentar e de Supervisão (V)	41	46	4,2	13,5	3,2
Reflexões sobre as Implicações das Moedas Digitais de Bancos Centrais (V)	33	29	4,5	11,7	2,7
Estatísticas Macroeconómicas Relevantes em Matéria de Ambiente e Alterações Climáticas - Nível introdutório (V)	51	32	4,4	17,7	2,3

Fonte: Equipa do ATI.

¹ Melhoria (em pontos percentuais) do resultado médio de um teste de conhecimentos antes e depois do curso.

climáticas, discutiu as opções em termos de política para a adaptação e mitigação e analisou os desafios e as oportunidades relacionados com a transição para modelos económicos mais ecológicos. O curso abrangeu igualmente os riscos para o setor financeiro, a sustentabilidade da dívida e as estratégias para a promoção de uma orçamentação verde e do acesso ao financiamento da ação climática.

Em fevereiro de 2024, o Instituto também ministrou o primeiro curso de sempre sobre Ação Climática nos Quadros Macroeconómicos. Participantes de 20 países, abrangendo os ministérios das Finanças, do Planeamento, do Ambiente, os bancos centrais e os conselhos para o clima puderam ficar a conhecer diversos conjuntos de instrumentos desenvolvidos pelo FMI para integrar as considerações climáticas nos quadros de políticas. Avaliaram o impacto dos choques climáticos na macroeconomia e na dívida e consideraram as soluções de compromisso de política envolvidas na implementação de políticas de adaptação para reforçar a resiliência.

Foi também realizado um workshop de um dia sobre Alterações Climáticas e Políticas Macroeconómicas a 40 funcionários do governo das Maurícias e funcionários de entidades paraestatais.

Foram realizados workshops regionais presenciais sobre clima, em parceria com os AFRITAC, a fim de assegurar uma ampla cobertura regional. Após dois workshops de formação regional bem-sucedidos no início de 2023 na África Oriental e Austral, o ATI realizou mais dois workshops na Côte d'Ivoire (em parceria com o AFRITAC Ocidental e o AFRITAC Central) e na Nigéria (em parceria com o AFRITAC Ocidental 2), em setembro de 2023. Estes workshops incluíram uma palestra sobre a C-PIMA. Os eventos contaram com a presença de um total de 98 participantes e abordaram temas fundamentais como os riscos e vulnerabilidades climáticos, as políticas de mitigação e adaptação, o setor financeiro e os riscos orçamentais, bem

como os instrumentos desenvolvidos pelo FMI para integrar as catástrofes naturais e as alterações climáticas nos quadros de política económica. Os participantes também se envolveram em intercâmbios entre pares através de apresentações por país.

O ATI colaborou com o FAD num curso sobre Reformas dos Subsídios à Energia, que explorou a evolução recente das despesas com subsídios aos combustíveis, o seu impacto macroeconómico e as suas implicações sociais. Com base em estudos de caso específicos de países, o curso avaliou os principais elementos das reformas bem-sucedidas, tais como as medidas destinadas a proteger os grupos de baixo rendimento afetados pelas reduções dos subsídios, a implementação de um mecanismo automático de fixação de preços e a conceção de uma estratégia de comunicação eficaz. O intercâmbio de experiências dos países constituiu um elemento central desta formação.

O ATI ministrou também o curso do STA sobre Estatísticas Macroeconómicas Relevantes em Matéria de Ambiente e Alterações Climáticas, e o curso do MCM sobre Como Integrar os Riscos Climáticos no Quadro Regulamentar e de Supervisão. Este último incluiu palestrantes convidados dos bancos centrais do Brasil, da África do Sul, do Gana, do Banco Central Europeu, da autoridade de supervisão do Canadá (OSFI) e da Autoridade Bancária Europeia.

DIGITALIZAÇÃO

O ICD ministrou um curso sobre Desigualdade de Género e Macroeconomia no ATI no início de 2024. Este curso, disponibilizado pela primeira vez no ATI no exercício de 2022 e desde então todos os anos, continua a atrair um grande interesse por parte dos países membros. Apresenta um panorama das ligações entre a igualdade de género e as variáveis macroeconómicas, sublinha o impacto da desigual da pandemia de COVID-19 em termos de género e as suas consequências macroeconómicas,

e sublinha a importância de colmatar as disparidades de género para uma recuperação inclusiva e sustentável. O curso centra-se em políticas exequíveis para combater a desigualdade de género. Os participantes estiveram muito empenhados, envolvendo-se em animadas discussões, não obstante o ambiente virtual.

O ATI organizou igualmente o lançamento de um livro sobre Igualdade de Género e Desenvolvimento Económico na África Subsariana. O livro, uma colaboração entre funcionários do FMI, do Banco Mundial, da ONU Mulheres e outras instituições, será objeto de futuros webinários sobre género organizados conjuntamente pelo ATI, o METAC e o Centro Regional de Formação e Assistência Técnica do Sul da Ásia (SARTTAC) no exercício de 2025.

DIGITALIZAÇÃO

No exercício de 2024, o trabalho nesta área centrou-se na FinTech e na GovTech, dado o seu potencial para fomentar o crescimento, reduzir a pobreza e as desigualdades e reforçar a governação. O ATI ofereceu dois cursos sobre moeda digital do banco central (CBDC), centrando-se o primeiro nos aspetos de política macroeconómica e o segundo em questões de conceção e processuais. Os temas de política incluíram as implicações da moeda digital do banco central para a estabilidade financeira, a intermediação bancária, a transmissão da política monetária, a integridade financeira e a inclusão financeira. Foram igualmente discutidas questões regulamentares. Os estudos de caso ajudaram os participantes a refletir sobre a razão pela qual algumas estratégias foram bem-sucedidas, enquanto outras optaram por não avançar com a implementação da moeda digital do banco central.

O MCM apresentou um curso sobre Questões Seleccionadas na Regulação e Supervisão da FinTech. Centrou-se nos desenvolvimentos mundiais na regulamentação da FinTech, nas implicações da Big Tech no setor dos



Curso sobre *Questões Seleccionadas na Regulação e Supervisão de FinTech* em outubro de 2023



Curso com o BAfD sobre *Plataforma de Dados Abertos e Autoestrada da Informação em África* em dezembro de 2023

serviços financeiros e nas implicações políticas de uma abordagem da regulamentação neutra do ponto de vista tecnológico. Foi também abordado o tema do crescimento da tecnologia de supervisão (SupTech) e a necessidade de colaboração público-privada em matéria de tecnologia regulamentar (RegTech). O curso discutiu a moeda digital pública e privada, as respetivas

implicações em termos políticas, os efeitos macrofinanceiros e os riscos associados. Os estudos de casos práticos analisaram a regulamentação da tecnologia financeira, enquanto os exercícios de autoavaliação se centraram em aspetos fundamentais da moeda digital. Um curso de formação complementar do ICD sobre Desenvolvimento do Mercado da FinTech e as Implicações

Regulamentares proporcionou uma introdução às tecnologias financeiras e às questões regulamentares e de supervisão associadas.

O ATI organizou igualmente um **webinário sobre as conclusões de uma nota de discussão do corpo técnico relativa à forma como os governos podem tirar pleno partido do potencial da digitalização** ([Nota de discussão do corpo técnico](#)). O webinário abordou o papel dos governos na facilitação da adoção de tecnologias digitais, intervindo tanto do lado da oferta (investimento em infraestruturas) como do lado da procura (aumento do acesso a serviços de internet) e sublinhou os dividendos potencialmente significativos da adoção de tecnologias digitais para a arrecadação de receitas e a eficiência das despesas e para resultados em matéria de educação, saúde e redes de segurança social. Sublinhou igualmente a necessidade de reformas complementares para assegurar que os governos podem tirar todos os benefícios da digitalização e gerir os riscos associados.

O ATI prosseguiu a sua **colaboração com o STA e o BAfD sobre a Autoestrada da Informação em África**. O *workshop*, que contou com 46 participantes de toda a África Subsariana, centrou-se no reforço da capacidade de melhorar a tempestividade da divulgação de estatísticas macroeconómicas, em particular sobre as páginas nacionais de síntese de dados para os países lusófonos e anglófonos que participam no Sistema Geral de Divulgação de Dados reforçado do FMI. Outro elemento salientou a necessidade de melhorar o acesso aos dados através da plena implementação do projeto conjunto em curso financiado pelo BAfD e pela Fundação Bill e Melinda Gates.

SUSTENTABILIDADE DA DÍVIDA

O apoio aos países da África Subsariana nos seus esforços para **reduzir as vulnerabilidades da dívida** continuou a ser uma das **principais prioridades do ATI**. O curso

do SPR para os países membros francófonos sobre o *Quadro de Sustentabilidade da Dívida de Países de Baixo Rendimento* revelou-se extremamente relevante, oferecendo uma introdução aprofundada ao atual quadro de sustentabilidade da dívida para os países de baixo rendimento. O quadro ajuda a orientar os países e os doadores na mobilização do financiamento necessário ao desenvolvimento dos países de baixo rendimento, evitando simultaneamente riscos excessivos de sobre-endividamento. As sessões abordaram as ligações entre o quadro macroeconómico e a dinâmica da dívida, os instrumentos de realismo, os testes de esforço, os limiares da capacidade de endividamento, o papel do juízo de valor e a determinação das notações finais.

O SPR, em conjunto com o LEG e o MCM, também ministrou o primeiro curso presencial sobre *Sustentabilidade da Dívida e Reestruturação da Dívida*. Na sequência de três cursos virtuais disponibilizados em anos anteriores, este curso foi ministrado presencialmente pela primeira vez. Forneceu orientações sobre a avaliação da sustentabilidade da dívida e a mitigação dos riscos da dívida, bem como perspetivas sobre o processo de reestruturação da dívida soberana, incluindo o papel e as políticas do FMI. Os participantes consideraram os temas oportunos e pertinentes, tendo em conta os níveis acrescidos de dívida soberana na África Subsariana e as cada vez mais complexas negociações da dívida.

O curso sobre *Dinâmica da Projeção da Dívida Pública usando o Instrumento da Dinâmica da Dívida Pública (DDT)* apresentado pelo ICD centrou-se na projeção do volume da dívida pública ao longo do tempo em cenários de base e alternativos e na estimativa dos ajustamentos orçamentais necessários para alcançar uma meta-alvo predeterminada de dívida utilizando o DDT.

Value-added tax (VAT)
(history)

France and Germany developed concept (1920s)

France (1948)

EEG (1960s)

Now: >170 countries

Curso sobre *Política fiscal e administração tributária: Teoria e Prática em novembro de 2023*.

EXPLORAR AS SINERGIAS ENTRE FORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O ATI trabalhou no sentido de reforçar as sinergias entre a formação e a assistência técnica, com base na procura dos países membros e em coordenação com os RCDC. A formação de base do ICD melhora não só a capacidade de absorção da assistência técnica, como também enriquece o diálogo de política entre os países membros e as equipas do FMI. A aprendizagem entre pares adquirida através da formação e dos webinários ajuda a desenvolver comunidades regionais práticas.

Por exemplo, os *Indicadores de Alta Frequência da Atividade Económica/ Curso Introdutório às Contas Nacionais Trimestrais*, ministrado pelo STA, proporcionou aos participantes uma compreensão abrangente de conceitos, dados de base e técnicas de compilação. Os participantes aprenderam a identificar e avaliar as fontes de dados disponíveis para a compilação de CNT e indicadores de alta frequência da atividade económica, a utilizar bases de dados de séries temporais reais para avaliar a qualidade das CNT e dos indicadores de alta frequência da atividade económica e a implementar uma política de revisões adequada.

A formação sobre a mobilização de receitas internas foi ministrada através de um curso virtual sobre *Política*

Fiscal e Administração Fiscal, Teoria e Prática.

Apresentado pelo FAD, o curso disponibilizou conhecimentos de base sobre a forma como o corpo do FMI avalia os sistemas tributários em vários países, como melhorar a conceção da política fiscal e quais as alterações na administração tributária recomendadas para melhorar a mobilização das receitas. O curso abordou questões-chave ligadas à conceção e implementação de políticas fiscais, bem como a práticas eficazes da administração tributária. Os participantes discutiram os desafios comuns enfrentados pelas suas jurisdições relativos ao aumento da mobilização de receitas, enquanto os peritos do FAD sublinharam o trabalho do FMI junto dos ministérios das Finanças para melhorar os sistemas fiscais e aumentar as receitas para cumprir os objetivos de desenvolvimento e sociais.

Um curso do STA sobre *Estatísticas da Dívida Externa*

proporcionou aos participantes um conhecimento aprofundado das normas internacionais para a compilação de estatísticas da dívida externa (EDE). O curso proporcionou igualmente orientações práticas sobre fontes de dados e técnicas para a compilação de EDE, bem como sobre a análise destes dados no contexto de desenvolvimentos relevantes nos mercados financeiros mundiais.

FORMAÇÃO COM A SEDE DO FMI E OS CENTROS REGIONAIS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O ATI colaborou estreitamente com o AFRITAC Sul para organizar ações de formação. Ao alavancar as instalações de formação conjuntas e infraestruturas informáticas, o ATI apoiou a realização de oito ações de formação pelo AFRITAC Sul no exercício de 2024 (ver Quadro 6).

O ATI também colaborou com o AFRITAC Sul e o SARB para oferecer um *workshop* regional sobre *Alterações Climáticas e Políticas Macrofinanceiras* em Joanesburgo, que contou com a participação de 30 funcionários de 10 países do AFRITAC Sul. Os participantes no *workshop* familiarizaram-se com temas como os riscos e as vulnerabilidades

climáticas, o reforço da resiliência através da adaptação, as políticas de mitigação, a gestão dos riscos orçamentais e do setor financeiro, bem como a mobilização de financiamento climático. Foram-lhes apresentados os instrumentos que o FMI tem vindo a desenvolver para integrar as catástrofes naturais e as alterações climáticas nos quadros de política económica, bem como apresentações por país com vista a promover a aprendizagem entre pares. Também participaram nestes eventos parceiros externos, incluindo o Foreign, Commonwealth & Development Office (FCDO, Reino Unido), a Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional e o Fundo Verde para o Clima.

Em colaboração com o Secretariado da Ferramenta de Avaliação e Diagnóstico da Administração Tributária (TADAT), o ATI ajudou a organizar dois *workshops* regionais.

Noventa e sete funcionários participaram presencialmente, com interpretação simultânea. Os *workshops* constituíram uma oportunidade para refletir sobre o impacto da ferramenta TADAT nos últimos dez anos e avaliar a sua influência na conceção e implementação de programas de reforma da administração tributária. Os participantes também contribuíram com observações que servirão de base à atualização em curso do guia de avaliação da TADAT.

QUADRO 5. FORMAÇÃO COM A SEDE DO FMI E CENTROS REGIONAIS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Curso	Parceiro	Datas	Datas	Língua ¹	Número de participantes	% de mulheres
Gestão da Dívida Soberana em Condições de Mercado Adversas	AFE	15 maio 2023	17 maio 2023	I/F/P	33	24
Inquérito Internacional sobre a Administração da Receita (ISORA)	FAD	14 ag.	18 ag. 2023	I/F/P	43	30
Governança de Dados Orçamentais	FAD	4 set. 2023	8 set. 2023	I/F/P	26	42
Gestão dos Riscos Orçamentais de Países Lusófonos e Francófonos	ATI/FAD	30 out. 2023	3 nov. 2023	I/F/P	26	38
Análise de Política Monetária e Orçamental com Modelos DSGE (DSGE)	ICD	13 nov. 2023	24 nov. 2023	I/F/P	23	43
Modernizar os Procedimentos Alfandegários para Alcançar os Objetivos da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA)	FAD	20 nov. 2023	22 nov. 2023	I/F/P	24	42
Ferramenta de Avaliação e Diagnóstico da Administração Tributária (TADAT)	Secretariado do FAD/TADAT	27 mar. 2024	29 mar. 2024	I/F	52	13
Ferramenta de Avaliação e Diagnóstico da Administração Tributária (TADAT)	Secretariado do FAD/TADAT	1 abr. 2024	3 abr. 2024	I/P	45	18

Fonte: Equipa do AFRITAC Sul.

¹ I/F/P significa um curso ministrado em inglês com interpretação para francês e português.

SENSIBILIZAÇÃO PARA A ANGARIAÇÃO DE FUNDOS NO EXERCÍCIO DE 2024

As atividades de sensibilização para a angariação de fundos no exercício de 2024 centraram-se principalmente no envolvimento de potenciais doadores e países membros, aumentando simultaneamente a visibilidade das operações do ATI. Estes esforços foram sublinhados na conferência por ocasião do 10.º aniversário do ATI e na reunião do Comité de Pilotagem, em que o ATI incentivou os países membros a apoiar o Instituto, a demonstrar a sua adesão e a assegurar a sustentabilidade das suas operações

a longo prazo. O ATI também continuou a abordar os potenciais doadores para garantir financiamento adicional.

Não obstante as difíceis condições orçamentais e financeiras em alguns países membros, o ATI assinou com êxito acordos no exercício de 2024 com o Essuatíni e as Seicheles, num total de 0,65 milhões de dólares dos Estados Unidos para a Fase II, bem como com o Gana, o Quênia, a África do Sul, a Tanzânia e o Uganda num total de 2 milhões de dólares para

a Fase III. Graças à primeira contribuição da UE para as atividades do ATI, o Instituto pôde executar integralmente o plano de trabalho do exercício de 2024. No futuro, a sensibilização para a angariação de fundos centrar-se-á na Fase III. Embora as contribuições crescentes dos países membros e a generosa antecipação da contribuição das Maurícias tenham reduzido as necessidades de financiamento do ATI, a situação financeira continua a representar um desafio e exige um acompanhamento atento.

SECÇÃO II

PROGRAMA PARA
O EXERCÍCIO DE 2025

PROGRAMA DE TRABALHO PARA O EXERCÍCIO DE 2025

O Instituto de Formação para África entrou no exercício de 2025 e na Fase III das suas operações em maio de 2024, empenhado em satisfazer a forte procura dos seus países membros.

Num contexto de financiamento difícil e incerto, foi preciso ter em conta as elevadas limitações de recursos - financeiros, humanos e físicos - aquando da conceção do programa de trabalho para o exercício de 2025. Neste contexto, o programa de trabalho para o exercício de 2025 procurou equilibrar uma dotação de financiamento realista para satisfazer a procura prioritária dos países membros, procedendo apenas a ajustes modestos do volume de formação. Esta abordagem baseou-se no pressuposto de que existem perspetivas razoáveis para colmatar o défice de financiamento e na necessidade de evitar os potenciais custos de uma redução acentuada do desenvolvimento de capacidades neste momento decisivo. No exercício de 2025, está previsto um total de 33 cursos face a 43 no exercício de 2024. O ICD ministrará metade dos cursos (17), seguindo-se o STA e o MCM com cinco e quatro cursos, respetivamente. Refletindo as preferências dos países membros, o número de cursos presenciais manter-se-á inalterado em relação ao exercício de 2024 (22), com a redução do número total de cursos devido a uma diminuição das ofertas virtuais. Em particular, o generoso apoio das Maurícias com a aceleração do desembolso das suas contribuições para o exercício de

2026 ajudou a evitar um corte mais acentuado nos cursos (ver Secção III). Além disso, fontes não associadas ao ATI foram fundamentais para o apoio a cursos de formação específicos e, neste contexto, a promissora parceria FMI-JICA foi alargada para apoiar três cursos no exercício de 2025. O ATI também trabalhou com departamentos do FMI provedores de desenvolvimento de capacidades e RTAC para mobilizar um financiamento adicional para apoiar as suas atividades.

A combinação de cursos virtuais e presencial/híbridos foi cuidadosamente equilibrada. O plano de trabalho para o exercício de 2025 inclui 22 cursos presenciais (incluindo dois cursos regionais), cinco cursos virtuais e seis cursos que combinam componentes virtuais e presenciais. A redução dos cursos virtuais em comparação com o exercício de 2024 reflete a coerência das opiniões dos participantes, dos departamentos responsáveis pela prestação e dos professores dos cursos manifestadas no questionário pós-curso, sendo todas a favor de um regresso a cursos presenciais para melhorar a eficácia da formação. Embora os cursos virtuais sejam eficientes em termos de custos (custando cerca de um terço dos cursos presenciais) e proporcionem ganhos de aprendizagem relativamente bons, vários fatores podem limitar a sua eficácia. Estes incluem cortes de energia frequentes e imprevisíveis e questões de conectividade à Internet, que foram exacerbados em muitos países no exercício de 2024 devido a choques climáticos. Embora o ATI

continue a mobilizar a tecnologia da prestação de cursos à distância para maximizar o financiamento limitado, o programa de trabalho para o exercício de 2025 orienta-se mais para os cursos presenciais. Tal como em anos anteriores, a escolha dos cursos baseou-se em considerações fundamentais: a procura não satisfeita⁴, o nível técnico dos cursos (introdução, intermédio ou avançado), áreas estratégicas prioritárias, como as alterações climáticas, a digitalização e o género, e potenciais sinergias com a assistência técnica do FMI, a supervisão e o trabalho programático na região da África Subsariana.

O programa de trabalho do ATI para o exercício de 2025 também inclui 33 eventos que foram organizados para além dos cursos, principalmente virtuais, que complementam e reforçam as ofertas de cursos do ATI. Trata-se de um aumento de 11 eventos em relação ao exercício de 2024, o que reflete tanto uma maior ênfase no clima, no género e nas estatísticas, como a consolidação do Seminários de Investigação entre Pares em quatro sessões temáticas, com 17 trabalhos de investigação de funcionários de toda a África Subsariana.

⁴ Os participantes são incentivados a completar os cursos online do IMF *Online Catalog* antes de participarem em determinados cursos do ATI. As ofertas de formação online podem contribuir para dar resposta à procura não satisfeita na região.

Tal como em anos anteriores, o programa de trabalho para o exercício de 2025 equilibra a formação nas áreas fundamentais de especialização - políticas macroeconómica e financeira - com temas estratégicos em consonância com a evolução das prioridades institucionais. O programa de trabalho inclui sete cursos e 13 outros eventos complementares aos cursos sobre alterações climáticas, digitalização, género, governação e luta contra a corrupção. Com base no êxito da recentemente lançada série de webinários sobre clima e na forte procura por parte dos países membros de envolvimento na economia de género, o programa de trabalho para o exercício de 2025 aumenta o número de webinários sobre estes temas. A capacidade do ATI para continuar a intensificar a formação em áreas estratégicas em que a procura é forte, como as alterações climáticas, depende da disponibilidade de apoio financeiro e em espécie por parte dos países membros e dos parceiros externos.

Para melhorar a eficácia das suas atividades e integrar melhor a formação com a assistência técnica e o trabalho de supervisão, as operações levadas a cabo no exercício de 2025 e na Fase III do ATI basear-se-ão na avaliação intercalar e na revisão da estratégia de desenvolvimento de capacidades (CDSR) (ver Caixa 3). Em conformidade com as recomendações da avaliação intercalar, o ATI realizará inquéritos pós-cursos aos participantes e colaborará com os diretores de formação das instituições regionais

para dar uma melhor resposta às necessidades de formação e às prioridades institucionais. A CDSR, realizada de cinco em cinco anos e aprovada pelo Conselho de Administração do FMI em 2024, reafirmou a importância dos RCDC enquanto principais veículos de prestação de desenvolvimento de capacidades do FMI e recomendou uma avaliação periódica da composição do desenvolvimento de capacidades, incluindo a cobertura regional, e o acompanhamento das estruturas de afetação orçamental. O ATI explorará a formação dos quadros superiores e centrar-se-á na seleção de grupos que progredirão dos cursos de base até aos cursos avançados no programa de formação. Além disso, a próxima avaliação externa do programa de formação basear-se-á nos contributos dos centros de formação regionais para fornecer um desenvolvimento de capacidades mais específico a cada país.

Mesmo com a modesta redução do programa de trabalho para o exercício de 2025, prevê-se que o ATI continue a funcionar de acordo com a sua capacidade. A contratação de um novo administrador informático júnior no exercício de 2025 reforçou a capacidade informática do ATI, tendo em conta o aumento do número de atividades disponibilizadas pelo Instituto e o maior número de eventos virtuais nos últimos anos. Prevê-se que o ATI utilize plenamente os seus recursos administrativos, em especial tendo em conta a natureza

mais intensiva de recursos dos cursos presenciais no exercício de 2025. O aumento da regionalização e da colaboração com parceiros em matéria de formação também adiciona uma maior complexidade às operações. O ATI tenciona recrutar um responsável por programas no exercício de 2025 para preencher uma vaga e uma pessoa para o departamento financeiro.

Na 11.ª reunião do Comité de Pilotagem realizada em Dar es Salaam em julho de 2024, este Comité do ATI aprovou o programa de trabalho para o exercício de 2025. O Comité de Pilotagem aprovou igualmente os procedimentos operacionais atualizados para melhorar a governação do ATI, que propunham que todos os países membros da ATI, e não apenas os membros contribuintes, fossem incluídos no Comité de Pilotagem. O Comité manifestou a sua preocupação com o défice de financiamento da Fase III e reconheceu que a formação poderia ser reduzida neste momento crítico do desenvolvimento da região. O Comité de Pilotagem sublinhou igualmente a importância de modernizar as instalações do centro para melhorar a experiência de aprendizagem dos participantes na formação e apoiou a continuação das parcerias do ATI com os centros regionais de desenvolvimento de capacidades do FMI e outros parceiros externos para dar resposta à procura não satisfeita de uma forma eficaz em termos de custos.

CAIXA 3. REVISÃO DA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

De cinco em cinco anos, o FMI procede a uma revisão exaustiva da sua estratégia de desenvolvimento de capacidades. Estas revisões regulares são essenciais para assegurar que o desenvolvimento de capacidades do FMI continua a ser de elevada qualidade e está estreitamente alinhado com as necessidades prioritárias dos países membros. As duas revisões da estratégia de desenvolvimento de capacidades, realizadas em 2013 e 2018, resultaram numa série de reformas destinadas a aumentar a eficiência e o impacto do desenvolvimento de capacidades, reforçando simultaneamente a sua governação interna.

A revisão da estratégia de desenvolvimento de capacidades de 2024 baseia-se nestas reformas, fazendo evoluir o desenvolvimento de capacidades do FMI no sentido de se tornar mais flexível, mais bem integrado com as outras atividades do FMI e mais adaptado para satisfazer as necessidades dos seus membros. A revisão beneficiou da recente avaliação independente do desenvolvimento de capacidades do FMI e baseou-se numa vasta gama de contributos, incluindo consultas internas e externas com partes interessadas, inquéritos a beneficiários e parceiros de desenvolvimento, estudos de base do corpo técnico e recomendações de um grupo consultivo externo.

Síntese das recomendações

As propostas de reforma da revisão de 2024 centram-se em seis domínios fundamentais: reforçar a definição de prioridades e a integração do desenvolvimento de capacidades para dar resposta à evolução das necessidades dos países membros, melhorar o modelo de financiamento para reduzir os riscos, melhorar a monitorização e a avaliação, modernizar as modalidades de prestação, aumentar a presença no terreno e rever as políticas de recursos humanos para o pessoal do desenvolvimento de capacidades.

Embora o atual equilíbrio do desenvolvimento de capacidades em relação à supervisão e à concessão de crédito seja, de um modo geral, adequado, a definição de prioridades é essencial para satisfazer as necessidades mais prementes e em evolução dos países membros. A colaboração estreita com as autoridades na definição de prioridades é fundamental para assegurar a adesão, recomendando-se simultaneamente um maior aprofundamento da integração do desenvolvimento de capacidades com as atividades de supervisão e concessão de crédito do FMI, incluindo uma melhor cobertura nos relatórios do corpo técnico dos países membros que beneficiam fortemente do desenvolvimento de capacidades.

O financiamento externo aumentou significativamente a capacidade de desenvolvimento de capacidades do FMI, permitindo assegurar uma melhor resposta às necessidades dos países membros. No entanto, embora o financiamento externo desempenhe um papel essencial, também apresenta alguns riscos. Estes riscos serão mitigados através dos esforços em curso para aumentar a flexibilidade e a diversidade das fontes de financiamento através de veículos regionais e temáticos e da exploração da futura criação de um mecanismo de estabilização de desenvolvimento de capacidades.

O reforço do acompanhamento e da avaliação do desenvolvimento de capacidades do FMI permitirá à Instituição demonstrar melhor o seu impacto e eficácia. Tal inclui a melhoria do quadro de gestão de resultados, tais como o desenvolvimento de quadros de resultados estratégicos, a obtenção de acordos explícitos com as autoridades nacionais sobre resultados específicos e compromissos no tocante a recursos, o desenvolvimento de quadros de resultados estratégicos a nível de projetos e a criação de mecanismos normalizados para utilizar informação de acompanhamento e de avaliação para fundamentar

diretamente as prioridades de desenvolvimento de capacidades.

É essencial continuar a modernizar a prestação de atividades de desenvolvimento de capacidades adaptadas a cada país, combinando a prestação presencial e virtual e integrando a assistência técnica e a formação. Embora a prestação presencial continue a ser uma componente central do desenvolvimento de capacidades do FMI, é possível alcançar uma maior eficiência e eficácia através de modalidades mistas apoiadas pelos avanços tecnológicos. A seleção dos métodos de prestação deve ser adaptada às circunstâncias específicas de cada país e à capacidade de absorção das autoridades nacionais, em especial nos Estados frágeis e afetados por conflitos e nos pequenos Estados em desenvolvimento. Uma revisão do programa de formação externa do FMI complementará estas abordagens.

A presença no terreno, nomeadamente através da rede global de centros regionais de desenvolvimento de capacidades, tornou-se fundamental para o modelo de desenvolvimento de capacidades do FMI. A revisão reconhece que os centros regionais de desenvolvimento de capacidades são agora parte integrante do FMI e propôs ações para reforçar a eficácia desta rede, incluindo a clarificação das estruturas de governação dos centros regionais de desenvolvimento de capacidades, a avaliação periódica da sua cobertura e a introdução de alterações aos seus quadros de financiamento e administrativos, conforme necessário, adotando efetivamente estes centros como parte integrante da estratégia de desenvolvimento de capacidades para reforçar a eficácia desta rede.

A importância de políticas apropriadas em matéria de recursos humanos (RH) para manter a qualidade e a continuidade dos conhecimentos especializados de desenvolvimento de capacidades não pode ser

sobrestimada. A médio prazo, uma avaliação estratégica do quadro de RH para o pessoal afeto ao desenvolvimento de capacidades complementar as iniciativas de RH existentes, tais como os esforços para melhorar o quadro de emprego local. O objetivo global é aumentar as oportunidades de mobilidade e progressão na carreira de economistas especializados e peritos em desenvolvimento de capacidades, nomeadamente ajustando e uniformizando as políticas e práticas para estes percursos profissionais.

Ênfase na coordenação com os parceiros de desenvolvimento

A coordenação com os parceiros de desenvolvimento é fundamental para reforçar a eficiência e o impacto do desenvolvimento de capacidades do FMI e constitui uma componente essencial do modelo de prestação de atividades de desenvolvimento de capacidades do FMI. Os beneficiários do desenvolvimento de capacidades nos países membros, os fornecedores de desenvolvimento de capacidades, os parceiros de desenvolvimento

e os departamentos do FMI provedores de desenvolvimento de capacidades sublinham a importância da coordenação para evitar duplicações e sobreposições, assegurando assim a afetação eficiente dos escassos recursos de desenvolvimento de capacidades em resposta à elevada procura por parte dos países membros.

Embora os departamentos do FMI provedores de desenvolvimento de capacidades trabalhem sistematicamente em coordenação com os prestadores externos de atividades de desenvolvimento de capacidades em áreas essenciais, tais como a mobilização de receitas internas e as operações do banco central, é cada vez mais reconhecida a importância crescente da coordenação em temas estratégicos. Por exemplo, a coordenação em matéria de questões climáticas ou de moeda digital é essencial devido à natureza transversal destes temas e à integração em curso destas áreas estratégicas nos principais domínios de especialização do FMI.

As boas práticas identificadas a este respeito incluem uma ênfase crescente na cooperação efetiva com outros prestadores no terreno, frequentemente facilitada pelos representantes residentes do FMI. Além disso, existe um forte ciclo de retorno de informação entre a definição de prioridades e o planeamento interno do FMI e a sua coordenação e cooperação em matéria de prestação de atividades de desenvolvimento de capacidades. A médio prazo, continuarão a ser envidados esforços para tornar a coordenação mais sistemática e aprofundar a colaboração com outros prestadores de atividades de desenvolvimento de capacidades, nomeadamente através de uma maior alavancagem da presença do FMI no terreno.

Leitura adicional

[Review of the Fund's Capacity Development Strategy—Towards a More Flexible, Integrated, and Tailored Model](#)

[Review of The Fund's Capacity Development Strategy—Background Papers.](#)

CURSOS DE FORMAÇÃO

O programa de trabalho do ATI para o exercício de 2025 inclui um total de 33 cursos ministrados por vários departamentos do FMI. O número de cursos presenciais continuará a ser coerente com o exercício de 2024 (22), ao passo que as ofertas virtuais e mistas diminuirão de 20 para 11 (ver Quadro 4 do texto). Com base no número médio de participantes por curso (33) observado em anos anteriores, espera-se que cerca de 1200 participantes frequentem os cursos do ATI no exercício de 2025.

As restrições de financiamento, as prioridades dos países membros e as opiniões manifestadas após os cursos constituíram fatores fundamentais para determinar a seleção de cursos para o exercício de 2025. A fim de reduzir o excesso de procura, o ATI deu prioridade aos cursos que tinham rácios de inscrição mais elevados (um indicador da procura não satisfeita) no período entre o exercício de 2020 e o exercício de 2023 (ver Figura 8) e aos que receberam uma classificação da satisfação global de, pelo menos,

4,5 em 5. O programa de trabalho das formações está também articulado com o programa de trabalho em matéria de desenvolvimento de capacidades dos departamentos do FMI provedores de desenvolvimento de capacidades e dos RTAC na África Subsariana, que servem de importante indicador da procura ou das prioridades de política nos países membros. Além disso, foram consideradas as prioridades institucionais, tal como descritas na Análise Exaustiva da Supervisão do FMI e na nota de estratégia regional

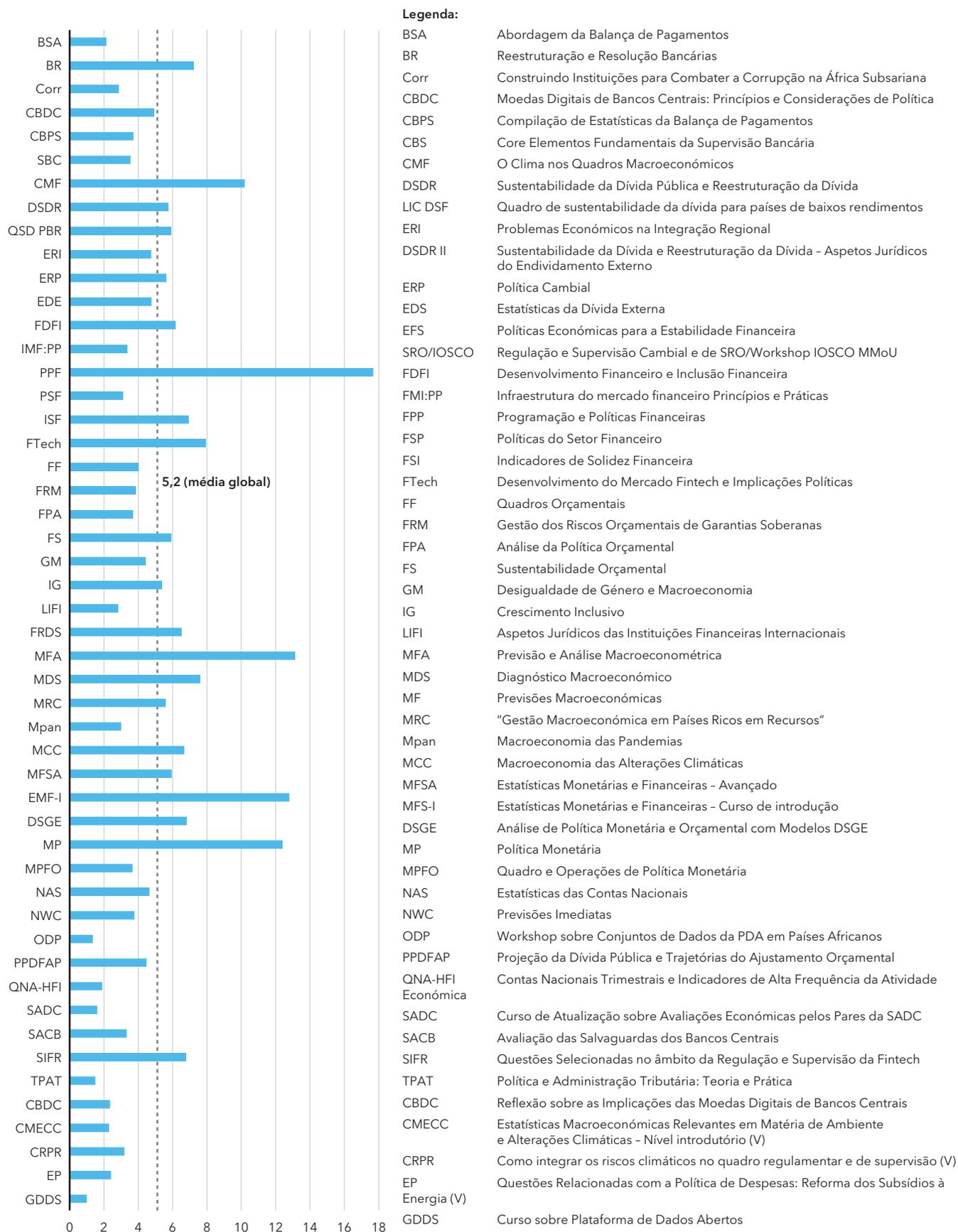
QUADRO 4 DO TEXTO. CURSOS DO ATI NOS EF2022-25

Departamento de desenvolvimento de capacidades	EF22	EF23	EF24	EF25 (planeado)			
				Total	Presencial	Virtual	Misto
ICD	22	19	20	17	11 ¹⁾	3	3
AFR	1	1	1	1	1	0	0
FAD	3	3	3	2	1	1	0
LEG	3	2	2	2	2	0	0
STA	6	8	9	5	3	0	2
MCM	6	6	6	4	2	1	1
FIN	1	1	1	1	1	0	0
SPR	2	1	1	1	1	0	0
RES	0	0	0	0	0	0	0
Total	44	41	43	33	22	5	6

Fonte: Equipa do ATI.

¹⁾ Inclui um curso regional.

FIGURA 8. RÁCIO ENTRE OS CANDIDATOS E OS PARTICIPANTES EM CURSOS DO ATI, EF23-EF24



Fonte: Equipa do ATI.

O rácio de candidatos/participantes será inferior nos cursos em que a participação se realiza por convite em vez de nomeação.

do AFR para o desenvolvimento de capacidades no período entre o exercício de 2025 e o exercício de 2027, em conjunto com as prioridades de política resumidas nas recentes *Perspetivas Económicas Regionais: África Subsaariana*.⁵ Para o remanescente da Fase III, as recomendações da avaliação temática externa intercalar de 2023, as opiniões dos países membros na conferência por ocasião do 10.º aniversário do ATI e as conclusões da análise estratégica de desenvolvimento de capacidades de 2024, recentemente concluída, continuarão a moldar a conceção do programa de trabalho.

Os cursos do ICD têm sido o principal pilar do programa de formação do ATI, representando quase dois terços de todos os cursos ministrados na primeira década. A percentagem do ICD no programa de trabalho dos cursos no exercício de 2025 (54%) é coerente com esta distribuição histórica. A formação do ICD centrar-se-á principalmente em questões orçamentais, bem como no clima e no crescimento inclusivo, incluindo cursos como *Desigualdade de Género e Macroeconomia* e *Macroeconomia das Alterações Climáticas*. O ICD irá ministrar também três cursos relativamente novos, que foram bem recebidos e têm muita procura. Dois inserem-se no âmbito das políticas do setor financeiro (*Moedas Digitais dos Bancos Centrais, Desenvolvimento do Mercado FinTech e Implicações Regulamentares*), enquanto o terceiro se insere no âmbito dos métodos quantitativos (*Previsões Imediatas*).

Juntamente com o ICD, o STA ministrou tradicionalmente a maior percentagem de cursos financiados por fontes não associadas ao ATI, sobretudo através de outros instrumentos de múltiplos doadores. O Fundo Dados para Decisões (D4D) constitui uma importante fonte de financiamento para a prestação de serviços de desenvolvimento de capacidades do STA ([Fundo D4D](#)). No exercício de 2025, o STA oferecerá cursos como *Estatísticas de Finanças Públicas, Comércio Internacional de Serviços e Estatísticas*

do Comércio Digital, e Inquérito sobre o Acesso Financeiro (FAS), Quadro de Recursos e Empregos (SUT) e Tabelas de Entradas-Saídas (IOTs). O programa de trabalho inclui igualmente uma reserva para o curso conjunto do BAfD e do STA, nomeadamente *Plataforma de Dados Abertos*.

Os cursos do **MCM** no exercício de 2025 continuarão a ser coerentes com o volume médio de prestação dos últimos três anos e acima da sua média histórica. O MCM disponibilizará quatro cursos sobre questões de política monetária e do setor financeiro: *Questões Seleccionadas na Regulação e Supervisão das Empresas de Fintech (SIFR), Como Integrar os Riscos Climáticos no Quadro Regulamentar e de Supervisão, Elementos Centrais da Supervisão Bancária (CBS) e Quadros de Operações de Política Monetária (MPFO)*.

O **LEG** continuará a colaborar com outros departamentos do FMI provedores de desenvolvimento de capacidades, oferecendo um curso sobre *Sustentabilidade e Reestruturação da Dívida*. Ademais, assegurou financiamento da UE e da Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ) para dois cursos regionais sobre *Ativos Virtuais e Prestadores de Serviços de Ativos Virtuais (VA/VASP) e Abordagens Jurídica, Organizacional e Estratégica para Enfrentar a Corrupção (LOSCC)*, que serão realizados no Quênia e na Etiópia.

Os cursos do **FAD** abrangerão a governação e o combate à corrupção (*Criar Instituições para Combater a Corrupção em África em colaboração com o LEG*), bem como a mobilização das receitas internas (*Política Fiscal e Administração Fiscal: Teoria e Prática*).

O **SPR, o FIN e o AFR** disponibilizarão um curso cada um no ATI. Os cursos - *Quadro de Sustentabilidade da Dívida de Países de Baixos Rendimentos (SPR), Avaliação das Salvaguardas dos Bancos Centrais (FIN) e Curso de Atualização sobre Supervisão para países da SADC (AFR)* - proporcionam os fundamentos analíticos e conceptuais para apoiar

o desenvolvimento de capacidades do FMI, a supervisão e a concessão de empréstimos na África Subsaariana, bem como para apoiar os esforços de integração regional.

O ATI está a aprofundar o seu envolvimento em matéria de clima com os países membros, com base na implementação bem-sucedida das suas estratégias de desenvolvimento de capacidades sobre alterações climáticas. No exercício de 2024, o ATI deu formação a mais de 150 funcionários através da realização presencial do curso de referência do FMI sobre *Macroeconomia das Alterações Climáticas e de workshops sobre Alterações Climáticas e Políticas Macrofinanceiras*, realizados em Joanesburgo, Abidjan e Abuja. Como parte do programa alargado, os antigos participantes de cursos sobre clima do ATI foram também convidados a participar no curso inaugural sobre *Clima nos Quadros Macroeconómicos* em fevereiro, onde os participantes receberam formação prática sobre os instrumentos para a ação climática que estão a ser desenvolvidos no FMI. Além disso, realizaram-se eventos de sensibilização com funcionários dos governos e de outras organizações da ONU. No exercício de 2025, o ATI tenciona continuar a disponibilizar programas existentes e a realizar eventos adicionais, incluindo um *Workshop sobre Riscos e Políticas Climáticas* (em colaboração com o AFRITAC Sul) e eventos entre pares para avaliar as iniciativas em curso relacionadas com o clima na região. A atividade entre pares sobre *Alterações Climáticas e Política Monetária* centrar-se-á na forma como os bancos centrais estão a integrar considerações sobre os riscos climáticos na conceção da política monetária. Outra atividade entre pares sobre *Alterações Climáticas e Lei e Regulamentos Bancários* explorará a forma como os quadros jurídicos devem ser atualizados, a fim de permitir aos bancos centrais implementar políticas e operações relacionadas o clima. Estão também previstos vários webinários relacionados com o clima sobre questões emergentes.

⁵ Ver *África Subsaariana* (imf.org).

QUADRO 6. ATI - PROGRAMA PRELIMINAR DE CURSOS PARA O EXERCÍCIO DE 2025

Cursos	Datas provisórias	Língua	Presencial/virtual
Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades (ICD)			
Problemas Económicos na Integração Regional (ERI)	06-17 maio 2024	I/F/P	Virtual
Moedas Digitais de Bancos Centrais (CBDC)	27-31 maio 2024	I/F/P	Presencial
Macroeconomia das Alterações Climáticas (MCC)	03-14 jun. 2024	I/F/P	Presencial
Programação e Políticas Financeiras (FPP)	03-14 jun. 2024	I/F/P	Presencial
Análise da Política Orçamental (FPA)	22 jul.-2 ag. 2024	I/F/P	Presencial
Diagnóstico Macroeconómico (MDS)	12-23 ag. 2024	I/F/P	Regional
Crescimento Inclusivo (IG)	16-27 set. 2024	I/F/P	Presencial
Gestão dos Fluxos de Capital (MCF)	16-27 set. 2024	I/F/P	Virtual
Desenvolvimento do Mercado <i>Fintech</i> e Implicações Regulamentares	14-18 out. 2024	I/F/P	Presencial
Previsões Imediatas (NWC)	21 out.-1 nov. 2024	I/F/P	Presencial
Desigualdade de Género e Macroeconomia (GM)	27-31 jan. 2025	I/F/P	Virtual
Quadros Orçamentais (FF)	27 jan.-7 fev. 2025	I/F/P	Presencial
Política Monetária (MP)	27 jan.-28 mar. 2025	I/F/P	Misto-virtual
Gestão Macroeconómica em Países Ricos em Recursos (MRC)	03-14 mar. 2025	I/F/P	Presencial
Sustentabilidade Orçamental (FS)	03-14 mar. 2025	I/F/P	Presencial
Supervisão do Setor Financeiro (FSS)	17-21 mar. 2025	I/F/P	Virtual
Desenvolvimento Financeiro e Inclusão Financeira (FDFI)	7-18 abr. 2025	I/F/P	Misto-presencial
Departamento de África (AFR), Departamento Financeiro (FIN) e Departamento de Estratégia, Políticas e Avaliação (SPR)			
Quadro de Sustentabilidade da Dívida de Países de Baixos Rendimentos (SPR)	18-22 nov. 2024	F	Presencial
Reserva: Curso anual de atualização sobre Supervisão da SADC (AFR)	18-29 nov. 2024	I/F/P	Regional
Avaliação das Salvaguardas dos Bancos Centrais (FIN) (SACB)	31 mar.-3 abr. 2025	I/F/P	Presencial
Departamento de Finanças Públicas (FAD)			
Construindo Instituições para Combater a Corrupção em África (BIFCA)	03-07 jun. 2024	I/F/P	Virtual
Política Fiscal e Administração Tributária: Teoria e Prática (TPAT)	9-13. dez. 2024	I/F/P	Presencial
Departamento Jurídico (LEG)			
Sustentabilidade e Reestruturação da Dívida (DSDR1)	A confirmar	I/F/P	Presencial
Evento de CBC/FT (Adis Abeba)	A confirmar	I	Presencial
Departamento de Estatística (STA)			
Estatísticas das Finanças Públicas	10-28 jun. 2024	I/F	Misto-presencial
Comércio Internacional de Serviços e Estatísticas do Comércio Digital	15-19 jul. 2024	I/F	Misto-presencial
Workshop sobre Quadros de Recursos e Empregos/Tabelas de Entradas-Saídas	05-14 ag. 2024	I/F	Presencial
Inquérito sobre o Acesso Financeiro (FAS)	9-13. dez. 2024	I/F/P	Presencial
Reserva: Plataforma de Dados Abertos	A confirmar	I/F/P	Presencial

QUADRO 6. (CONT.) ATI - PROGRAMA PRELIMINAR DE CURSOS PARA O EXERCÍCIO DE 2025

Cursos	Datas provisórias	Língua	Presencial/virtual
Departamento de Mercados Monetários e de Capitais (MCM)			
Questões Seleccionadas no âmbito da Regulação e Supervisão da <i>Fintech</i> (SIFR)	11-15 nov. 2024	I/F/P	Presencial
Elementos Centrais da Supervisão Bancária (CBS)	13-24 jan. 2025	I/F/P	Misto-presencial
Quadro e Operações de Política Monetária (MPFO)	3-7 fev. 2025	I/F/P	Presencial
Como Integrar os Riscos Climáticos no Quadro Regulamentar e de Supervisão	10-14 fev. 2024	I/F/P	Virtual

Fonte: Equipa do ATI.

WEBINÁRIOS E APRENDIZAGEM ENTRE PARES

O ATI continuará a alavancar a tecnologia virtual para disponibilizar webinários, ações de sensibilização e eventos de aprendizagem entre pares. Estes eventos organizados para além dos cursos (ver Quadro 7) proporcionam uma forma eficaz em termos de custos para o ATI diversificar os seus métodos de prestação de desenvolvimento de capacidades, alcançar públicos mais vastos sobre temas específicos, avaliar a procura de formação futura, complementar e apoiar a prestação de formação e assistência técnica, e atrair peritos e académicos de renome mundial, que nem sempre estão disponíveis presencialmente ou durante períodos prolongados.

No exercício de 2025, o ATI planeia acolher 33 eventos de desenvolvimento de capacidades organizados para além dos cursos. O aumento significativo do número de webinários, que passou de seis no exercício de 2024 para 19 no exercício de 2025 (ver Quadro 5 do texto), deve-se, em grande medida, às séries sobre clima e género. Além disso, realizar-se-ão três eventos entre pares, dois *workshops* e nove eventos de sensibilização.

O AFR e o ICD continuarão a sua intensa participação nos outros eventos organizados pelo ATI para além dos cursos. O AFR planeia duas sessões de sensibilização sobre as *Perspetivas Económicas Regionais: África Subsariana* da primavera e de outono, tendo membros do seu grupo

QUADRO 5 DO TEXTO. ATI - OUTROS EVENTOS, PARA ALÉM DOS CURSOS, ORGANIZADOS NOS EF22-EF25

Departamento de desenvolvimento de capacidades	EF22	EF23	EF24	EF25
ICD	7 ¹	3	6	10
AFR	10	10	9	7
FAD	1	2	1	1
LEG	0	3	0	3
STA	2	1	0	5
MCM	3	1	0	3
FIN	0	0	0	0
SPR	0	1	1	3
RES	2	2	2	1
Outros	-	-	3 ²	-
Total	25	23	22	33
<i>d/q:</i>				
Webinários	14	11	6	19
<i>Série sobre o Clima</i>	-	-	3	8
Curso entre pares	6	6	5	3
<i>Workshop</i>	-	-	4	2 ⁵
Conferência	-	-	1 ³	-
Sensibilização	5	5	6 ⁴	9 ⁶

Fonte: Equipa do ATI.

¹ Um *workshop* e uma conferência de alto nível sobre política monetária na África Subsariana.

² Diz respeito a três *workshops* regionais sobre o clima organizados em colaboração com outros AFRITAC.

³ Conferência por ocasião do 10.º Aniversário.

⁴ Inclui a reunião anual do Comité de Pilotagem no exercício de 2023 e a reunião intercalar do Comité de Pilotagem no exercício de 2024.

⁵ Inclui um seminário de alto nível do LEG sobre "Quadros Jurídicos de Apoio às Políticas relativas às Alterações Climáticas".

⁶ Inclui a reunião anual do Comité de Pilotagem no exercício de 2024 e a reunião intercalar do Comité de Pilotagem no exercício de 2025.

QUADRO 7. ATI - OUTROS EVENTOS, PARA ALÉM DOS CURSOS, ORGANIZADOS NO EXERCÍCIO DE 2025

Departamento	Evento	Datas
Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades (ICD)	Reunião do Comité de Pilotagem do ATI, EF24	12 jul. 2024
	Reunião intercalar do Comité de Pilotagem do ATI, EF25	A confirmar
	Alterações Climáticas e Riscos Macroeconómicos (BCEAO) (webinário)	20 jun. 2024
	Série sobre o Clima: Alterações Climáticas e Setor Financeiro (webinário)	25 jun. 2024
	Série sobre o Clima: Alterações Climáticas e Riscos Orçamentais (webinário)	18 set. 2024
	Série sobre o Clima: Alterações Climáticas e Política Monetária (webinário)	22 out. 2024
	Alterações Climáticas e Política Monetária do Banco do Uganda - Uganda (atividade entre pares)	4 nov. 2024
	Série sobre o Clima: Avaliação do Financiamento da Ação Climática (webinário)	6 nov. 2024
	Série sobre o Clima: Medir os Riscos Climáticos (webinário)	A confirmar
Departamento de África (AFR)	Evento de sensibilização da edição de primavera de 2024 das REO	13 jun. 2024
	Evento de sensibilização da edição de primavera de 2024 das WEO	13 jun. 2024
	P2PRS: Inflação e Política Monetária	27 jun. 2024
	Aspetos Macroeconómicos da Crise de Segurança	20 set. 2024
	P2PRS: Política orçamental	1 out. 2024
	Evento de sensibilização da edição de outono das Perspetivas Económicas Regionais	12 nov. 2024
	P2PRS: Setor Financeiro	3 dez. 2024
Departamento de Estudos (RES)	Edição de outono de 2023 das WEO	12 nov. 2024
Departamento de Finanças Públicas (FAD)	Evento de sensibilização da edição de outono do <i>Fiscal Monitor</i>	19 nov. 2024
Departamento de Mercados Monetários e de Capitais (MCM)	Relatório sobre a Estabilidade Financeira Mundial - Capítulo 3	10 jun. 2024
	Webinário sobre Financiamento da Ação Climática - BCEAO	3 set. 2024
	Evento de sensibilização da edição de outono do Relatório sobre a Estabilidade Financeira Mundial	19 nov. 2024
Departamento de Estratégia, Políticas e Avaliação (SPR)	Série sobre Género	7 nov. 2024
	Série sobre Género	30 jan. 2025
	Evento sobre Género	A confirmar
Departamento de Estatística (STA)	Avaliações da Adequação dos Dados	20 jun. 2024
	Atualização do Sistema de Contas Nacionais	A confirmar
	Reforço da Capacidade Estatística das EFP e das Contas Nacionais em África: Ensinamentos retirados	A confirmar
	Impacto da Digitalização nas Estatísticas Financeiras.	A confirmar
	Monitorização das Vulnerabilidades do Setor Financeiro usando Medidas de Concentração e Distribuição.	A confirmar
Departamento Jurídico (LEG)	Webinário sobre Obstáculos Jurídicos à Inclusão Financeira das Mulheres	12 set. 2024
	Reserva: Quadros Jurídicos de Apoio às Políticas relativas às Alterações Climáticas	A confirmar
	Moedas Digitais do Banco Central e Inclusão Financeira das Mulheres (webinário)	A confirmar
Outro	Webinário sobre Obstáculos Jurídicos à Inclusão Financeira das Mulheres	A confirmar

Fonte: Equipa do ATI.

consultivo de investigação como oradores em eventos entre pares, ao passo que o ICD apoiará as reuniões do Comité de Pilotagem do ATI.

O STA desempenhará igualmente um papel significativo em outros eventos, para além dos cursos, organizados no exercício de 2025. Disponibilizará

cinco webinários sobre diversos temas, incluindo avaliações da adequação dos dados, o reforço da capacidade estatística para as estatísticas das finanças públicas e a monitorização das vulnerabilidades do setor financeiro.

O RES, o MCM e o FAD realizarão sessões de sensibilização para divulgar

os seus mais recentes estudos e aconselhamento de política económica aos países membros da África Subsariana. Estas sessões cobrirão os capítulos conjunturais e analíticos das iniciativas de referência do FMI, incluindo o *World Economic Outlook*, o Relatório sobre a Estabilidade Financeira Mundial e o *Fiscal Monitor*.

COLABORAÇÃO COM OS AFRITAC E OUTROS PARCEIROS DE FORMAÇÃO

O ATI prosseguirá ativamente a sua parceria com os AFRITAC e outros parceiros de formação, tanto no seio como fora do FMI. O ATI continuará a colaborar com o Instituto Multilateral de Viena, o Centro de Economia e Finanças do Médio Oriente, o Instituto de Formação de Singapura (STI), o Centro Regional de Formação e Assistência Técnica do Sul da Ásia e outros centros regionais de formação do FMI. No exercício de 2025, o ATI, o Centro Regional de Assistência Técnica do Oriente Médio e o Centro Regional de Formação e Assistência Técnica do Sul da Ásia acolherão, conjuntamente, webinários com capítulos selecionados do livro *Igualdade de Género e Desenvolvimento Económico na África Subsariana*, uma colaboração entre o FMI, o Banco Mundial, a ONU Mulher e outras instituições.

O ATI manterá igualmente uma estreita colaboração com o AFRITAC Sul e parcerias com a UE, a GIZ, a JICA, o SARB, o BAfD, o Banco Mundial e a ONU em eventos de desenvolvimento de capacidades. Do mesmo modo, o ATI contribuirá para programas de formação do AFRITAC Sul, como *Clima nos Quadros Macroeconómicos e Igualdade de Género e Macroeconomia*, e participará em cursos do ICD oferecidos através de outros AFRITAC. Por exemplo, o curso *Diagnóstico Macroeconómico* será ministrado no Gana em colaboração com o AFRITAC Ocidental 2 em agosto de 2024.

As instalações virtuais e físicas do ATI estarão disponíveis aos parceiros de formação do FMI, promovendo uma melhor integração da formação com a assistência técnica. O Quadro 7 descreve a realização de cursos, seminários e *workshops* planeados nas instalações de formação do ATI por vários parceiros. Por exemplo, o ATI disponibilizará as instalações e apoio informático a um *workshop* do AFRITAC Sul sobre criptoativos em junho de 2024 e apoiará plenamente um *workshop* organizado pelo Ministério dos Serviços Financeiros e da Boa Governação das Maurícias para o Grupo de Combate ao Branqueamento de Capitais da África Oriental e Austral em maio de 2024.

QUADRO 8. ATI - USO DAS INSTALAÇÕES DE FORMAÇÃO DO ATI PELOS PARCEIROS, EF25

Curso	Parceiro	Datas	Língua ¹
Riscos Principais e Emergentes	AFS/MCM	6-10 maio 2024	I/F/P
Evento de Sensibilização sobre Criptoativos	AFS/AFE/AFW2/MCM	5-7 jun. 2024	I
Regulamentação e Supervisão de Cibersegurança	AFS/MCM/AFW2	8-17 jul. 2024	I
Análise de Dados Espelho	AFS/FAD	16-20 set. 2024	I/F/P
Controlos e Gestão de Atrasados de Despesas	AFS	07-11 out. 2024	I/F
Estatísticas das Finanças Públicas e da Dívida do Setor Público	AFS	07-18 out. 2024	I/F/P
Gestão dos Riscos Orçamentais para a Sustentabilidade Orçamental	FAD/AFS/AFE	14-18 out. 2024	I
Desigualdade de Género e Macroeconomia	AFS	4-8 nov. 2024	I/F/P
Gestão dos Riscos Orçamentais de Países Lusófonos e Francófonos (2.ª edição)	AFS/FAD	4-8 nov. 2024	I/F/P
Gestão da Dívida e Gestão de Tesouraria	AFS/FAD/MCM	24-28 mar. 2025	I/F/P
Modernização do Sistema de Pagamentos	AFS	21-25 abr. 2025	I/F/P

Fonte: Equipa do AFRITAC Sul.

¹ I/F/P significa um curso ministrado em inglês com interpretação para francês e português.

SECÇÃO III

ANGARIAÇÃO
DE FUNDOS
E ORÇAMENTO

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS E ORÇAMENTO

O exercício de 2024 marcou o último ano completo da Fase II (EF20-24) e, em maio de 2024, o ATI transitou para a Fase III (EF 2024-29). No final da Fase II, o ATI tinha assegurado acordos num valor total de 299,1 milhões de dólares de financiamento externo do seu país de acolhimento, de Estados-Membros e de parceiros de desenvolvimento, dos quais 28,1 milhões de dólares já tinham sido recebidos. No exercício de 2024, a UE deu uma primeira contribuição histórica de 4,3 milhões de dólares ao abrigo de um acordo-quadro de financiamento celebrado com os centros regionais de desenvolvimento das capacidades na África Subsariana. O ATI também concluiu acordos com o Essuatíni e as Seicheles, aumentando a sua capacidade operacional. As despesas do exercício de 2024, nomeadamente através do orçamento do FMI, ascenderam a um total de 7,7 milhões de dólares, o que representa uma taxa de execução orçamental de 73% em relação à execução do orçamento de 100,5 milhões de dólares. As despesas acumuladas da Fase II ascenderam a 26,8 milhões de dólares, deixando um saldo em abril de 2024 que permitiu cobrir parte dos custos do exercício de 2025.

O Comité de Pilotagem aprovou uma prorrogação adicional de três meses da Fase II até outubro de 2024, na

sequência da prorrogação inicial aprovada na reunião intercalar do Comité de Pilotagem em abril de 2024.

Prevê-se que os recursos disponíveis cubram as despesas administrativas, incluindo uma parte significativa dos custos de modernização da infraestrutura AV, enquanto os fundos da Fase III suportarão os custos diretos da prestação. O ATI reavaliará a necessidade de uma prorrogação final em outubro de 2024.

A angariação de fundos para a Fase III é uma prioridade máxima, com o objetivo de assegurar um orçamento estimado de 38,9 milhões de dólares em financiamento

externo⁶. As Maurícias, enquanto país de acolhimento, comprometeu-se generosamente a duplicar a sua contribuição para 16 milhões de dólares e a acelerar os desembolsos para atenuar os condicionalismos de liquidez iniciais da Fase III. Seis países - Cabo Verde, Gana, Quênia, Madagáscar, África do Sul e Uganda⁷ - assinaram acordos, tendo assumido contribuições que variam entre 150 000 e 500 000 dólares. De acordo com os dados disponíveis a 30 de abril de 2024, tinham sido mobilizados

⁶ O valor será finalizado em conjunto com o documento do programa para a Fase III.

⁷ Os acordos com Madagáscar e Cabo Verde foram assinados em maio e junho de 2024, respetivamente.

21,3 milhões de dólares, deixando um défice de financiamento de 17,7 milhões de dólares, ou seja, 45% do orçamento da Fase III.

Para colmatar este défice, o ATI está a intensificar os esforços para diversificar e alargar a sua base de doadores. A implementação bem-sucedida do programa de trabalho do ATI depende do apoio financeiro sustentado dos países membros e do apoio dos parceiros de desenvolvimento. Estima-se que o orçamento de funcionamento para o exercício de 2025, incluindo através do orçamento do FMI (ver Quadro 9), seja de 6,6 milhões de dólares, ou seja, 8,6 milhões de dólares, combinados com os recursos transitados da Fase II. Um aumento gradual dos serviços do ATI depende dos progressos alcançados na angariação de fundos e nos recursos disponíveis. O ATI continuará a explorar todas as oportunidades de financiamento, incluindo a mobilização de fontes não relacionadas com o ATI, como outros veículos de financiamento (por exemplo, D4D, Mecanismo de Gestão da Dívida), em estreita colaboração com os departamentos do FMI. A parceria FMI-JICA exemplifica a capacidade de resposta do ATI aos crescentes requisitos de formação, em particular em áreas como a dívida e a sustentabilidade orçamental.

QUADRO 9. ATI - CONTRIBUIÇÕES FINANCEIRAS PARA A FASE II, EM 30 DE ABRIL DE 2024

(em milhões de dólares dos Estados Unidos)

Informação sobre o acordo/emenda					Contribuição recebida		Contribuição esperada (USD)	
Parceiros/membros	Data de assinatura ¹	Moeda	Montante	Dólar dos EUA	Moeda acordada	Dólar dos EUA	Solicitado	Contribuições Futuras ²
Parceiros				13,2		13,2	-	-
China	13/07/2018	USD	3,3	3,3	3,3	3,3	-	-
Comissão Europeia	22/05/2023	USD	4,3	4,3	4,3	4,3	-	-
Alemanha	22/04/2019	EUR	5,0	5,6	5,0	5,6	-	-
Países membros				4,5		3,5	0,8	0,1
Benim	14/03/2023	USD	0,3	0,3	0,1	0,1	0,2	-
República Democrática do Congo	04/10/2022	USD	0,3	0,3	0,3	0,3	-	-
Essuatíni	17/08/2023	USD	0,2	0,2	0,2	0,2	-	-
Gana	17/08/2022	USD	0,2	0,2	0,2	0,2	-	-
Guiné	28/08/2019	USD	0,2	0,2	-	-	0,2	-
Quênia	07/02/2023	USD	0,5	0,5	0,5	0,5	-	-
Madagáscar	22/08/2022	USD	0,2	0,2	0,2	0,2	-	-
Maláui	31/05/2019	USD	0,2	0,2	0,0	0,0	-	0,1
República de Moçambique	15/12/2022	USD	0,3	0,3	0,3	0,3	-	-
Nigéria	29/10/2019	USD	0,5	0,5	0,5	0,5	-	-
Senegal	13/12/2022	USD	0,3	0,3	-	-	0,3	-
Seicheles	29/08/2023	USD	0,5	0,5	0,5	0,5	-	-
Serra Leoa	03/06/2019	USD	0,1	0,1	-	-	0,1	-
África do Sul	23/04/2020	USD	0,5	0,5	0,5	0,5	-	-
Togo	10/11/2022	USD	0,2	0,2	-	-	0,2	-
Zâmbia	14/06/2022	USD	0,3	0,3	0,3	0,3	-	-
Zimbabué	31/05/2019	USD	0,2	0,2	0,2	0,2	-	-
Parceiros e países membros, total				17,7		16,7	0,8	0,1
Transferências internas³								
China				2,6	-	2,6	-	-
Iniciativa no âmbito da COVID-19				0,6	-	0,6	-	-
Banco Europeu de Investimento				0,2	-	0,2	-	-
Maurícias				0,0	-	0,0	-	-
Total de transferências internas				3,4		3,4	-	-
País anfitrião e FMI								
País anfitrião								
Numerário		USD	8,0	8,0		8,0	-	-
Em espécie				-				

QUADRO 9. (CONT.) ATI - CONTRIBUIÇÕES FINANCEIRAS PARA A FASE II, EM 30 DE ABRIL DE 2024

Informação sobre o acordo/emenda					Contribuição recebida		Contribuição esperada (USD)	
Parceiros/membros	Data de assinatura ¹	Moeda	Montante	Dólar dos EUA	Moeda acordada	Dólar dos EUA	Solicitado	Contribuições Futuras ²
FMI				1,0				
País anfitrião e FMI, total				9,0				
Total geral				30,1		28,1	0,8	0,1

Fonte: ICDGP.

¹ Pode também referir-se a acordos que estão em vias de negociação e à data de aprovação de acordos de Parcerias de Desenvolvimento de Capacidades (como acordos flexíveis/acordos-quadro).

² A contribuição futura é indicada como zero caso as parcelas já tenham sido recebidas.

³ Refere-se às transferências de uma fase do programa para a outra (transporte).

QUADRO 10. ATI - CONTRIBUIÇÕES FINANCEIRAS PARA A FASE III, EM 30 DE ABRIL DE 2024

(em milhões de USD)

Informação sobre o acordo/emenda					Contribuição recebida		Contribuição esperada (USD)	
Parceiros/membros	Data de assinatura ¹	Moeda	Montante	Dólar dos EUA	Moeda acordada	Dólar dos EUA	Solicitado	Contribuições Futuras ²
Países membros ^{3/}				1,8		0,4	0,2	1,2
Gana	09/04/2024	USD	0,5	0,5	-	-	0,1	0,4
Quênia	14/03/2024	USD	0,5	0,5	-	-	0,1	0,4
África do Sul	12/03/2024	USD	0,5	0,5	0,1	0,1	-	0,4
Uganda	08/09/2023	USD	0,3	0,3	0,3	0,3	-	-
Parceiros e países membros, total				1,8		0,4	0,2	1,2
Em negociação								
China		USD	3,5	3,5				
Em negociação, total				3,5				
País anfitrião e FMI								
País anfitrião								
Numerário		USD	16,0	16,0		3,2	-	12,8
Em espécie				-				
FMI				-				
País anfitrião e FMI, total				16,0				
Total geral				21,3		3,6	0,2	14,0
Orçamento indicativo do documento programático				38,9				
				(17,7)				

Fonte: ICDGP.

¹ Pode também referir-se a acordos que estão em vias de negociação e à data de aprovação de acordos de Parcerias de Desenvolvimento de Capacidades (como acordos flexíveis/acordos-quadro).

² A contribuição futura é indicada como zero caso as parcelas já tenham sido recebidas.

³ Em maio de 2024 e em junho de 2024, respetivamente, foi assinado um acordo com Madagáscar no valor de 0,15 milhões de dólares e com Cabo Verde no valor de 0,20 milhões de dólares.

QUADRO 11. PROJEÇÕES DO ORÇAMENTO DO ATI EM 30 DE ABRIL DE 2024

(em milhares de dólares dos Estados Unidos)

Projeto	Síntese da fase			EF2024			Orçamento de trabalho do EF25 ^{1/}	
	Orçamento do programa	Orçamento de trabalho	Despesas	Orçamento de trabalho	Despesas	Execução (%)	Fase 2	Fase 3
Admin. do projeto ^{2/}	-	-	-	-	-	-	1032	1001
Formação personalizada	1.596	100	25	75	-	-	-	-
Projeto de formação ^{3/}	29 651	28 428	23 983	9349	6773	72%	838	4785
Governança e avaliação (incl. consultor de RBM/apoio de retaguarda)	385	71	65	56	51	91%	-	18
Subtotal	31 631	28 599	24 073	9480	6824	72%	1869	5804
Gestão do fundo fiduciário	2214	2002	1685	664	478		131	406
Total	33 845	30 601	25 759	10 143	7301	72%	2000	6210
Despesas do FMI	997	997	1.064	326	355	109%	-	367
Total	34 842	31 598	26 823	10 470	7657	73%	2000	6577

^{1/} Os orçamentos dos exercícios futuros são indicativos.

^{2/} Para abordar as observações recebidas, o ATI estabeleceu um programa de financiamento separado na fase III para acompanhar as despesas operacionais, incluindo os salários de pessoal local, locação, serviços públicos, atualização do equipamento AV e outros custos administrativos. O orçamento proposto para as rubricas que cumprem estes critérios na fase II, que abrange o período de maio de 2024 a outubro de 2024, está incluído na mesma rubrica para efeitos de comparação.

^{3/} Inclui os custos com pessoal dos consultores residentes, uma vez que são considerados como parte das despesas de prestação.

REUNIÃO DO COMITÉ DE PILOTAGEM PARA O EXERCÍCIO DE 2024



A 11.ª reunião anual do Comité de Pilotagem do ATI teve lugar em Dar es Salaam, Tanzânia, a 12 de julho de 2024, sob a presidência de Albert Mwenda, Diretor-Geral do Orçamento, Assuntos Fiscais e Económicos da República do Quénia. A reunião contou com a participação de 103 funcionários (tanto por meios virtuais como presencialmente) e 26 países membros e representantes dos parceiros contribuintes. Os membros atribuíram um enorme valor aos resultados e ao impacto do ATI no exercício de 2024 e aprovaram o programa de trabalho para o exercício de 2025, juntamente com uma prorrogação adicional de três meses da Fase II, até outubro de 2024, e procedimentos operacionais atualizados da governação do ATI.

O Comité de Pilotagem contribuiu para a estratégia da Fase III. As discussões do painel centraram-se na recém-concluída revisão da estratégia de desenvolvimento de capacidades, que também ajudará a fundamentar a estratégia do ATI para a Fase III. As discussões incidiram sobre a forma como o modelo bem-sucedido dos centros regionais de desenvolvimento de capacidades do FMI poderia ser melhorado, bem como o modo de melhorar o currículo e as modalidades de formação externa. Os países membros continuaram a manifestar uma elevada procura em todas as vertentes de trabalho, o que implica recursos adicionais e a continuação da inovação na prestação. O Comité de Pilotagem tomou igualmente nota da importante necessidade de modernizar

as instalações do ATI, a fim de melhorar a experiência de aprendizagem dos participantes na formação.

O Comité de Pilotagem apreciou os esforços envidados pelos países membros contribuintes e pelos parceiros de desenvolvimento. Os membros do Comité de Pilotagem tomaram nota das atuais restrições de financiamento do ATI e dos riscos de reduzir a oferta de formação num momento crítico para a região. O Comité de Pilotagem apoiou uma abordagem com múltiplas vertentes em matéria de angariação de fundos centrada na diversificação e no alargamento da base de doadores, na mobilização de outras iniciativas globais destinadas ao desenvolvimento de capacidades e no aumento das contribuições dos países membros.



APÊNDICES

APÊNDICE I: EQUIPA DO ATI



DIRETOR

Sukhwinder Singh



ASSESSOR RESIDENTE

Vimal Thakoor



ASSESSOR RESIDENTE

Nicolas Aragon



CHEFE DA ADMINISTRAÇÃO

Kanand Gooly



RESPONSÁVEL POR PROGRAMAS

Anna Joorun-Somna



RESPONSÁVEL POR PROGRAMAS

Sandhya Rughoo



RESPONSÁVEL POR PROGRAMAS

Mokshada Raumnauth



ADMINISTRADOR DE TI

Ishfaaq Rugid



INTÉRPRETE

Ramarajen Sawmy



INTÉRPRETE

Dagmawi Asrat



DIRETOR-ADJUNTO

Andrea Salerno



ASSESSOR RESIDENTE

Priscilla Muthoor



ANALISTA ECONÓMICO

Nadeem Jeetun



RESPONSÁVEL POR PROGRAMAS

Marie Wenda Francesca Morin



RESPONSÁVEL POR PROGRAMAS

Diksha Ramdawa



RESPONSÁVEL POR PROGRAMAS

Joshila Dhaby



ADMINISTRADOR DE TI

Shamneez Mohamudbus



TÉCNICO DE INFORMÁTICA

Steeve Rackin



INTÉRPRETE

Olivier Flechais



MOTORISTA

Reyaz Najurally

APÊNDICE II. QUADRO DE PROGRESSÃO: PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO ICD

O quadro enumera os cursos pelos tópicos principais que são oferecidos como parte do programa renovado do ICD. Permite aos funcionários nacionais que frequentam os cursos de formação do Instituto consultar os percursos de aprendizagem disponíveis para cada

tema, desde os cursos de introdução à formação avançada. Sugere também os cursos que deveriam ser concluídos primeiro como forma de iniciação aos tópicos discutidos nos níveis intermédio e avançado. Os cursos oferecidos exclusivamente online são indicados

pelo acréscimo de um "x" à abreviatura do curso. O quadro de progressão aplica-se apenas aos cursos do ICD. Os outros departamentos de formação do FMI devem ser diretamente contactados para quaisquer sugestões relacionadas com a progressão dos seus cursos.

Tema	Introdutório	Intermédio	Avançado
Políticas do setor financeiro	<ul style="list-style-type: none"> Curso Online sobre Análise do Mercado Financeiro (FMAx) 	<ul style="list-style-type: none"> Instrumentos e Mercados Financeiros (FMI) Desenvolvimento Financeiro e Inclusão Financeira (FDI) Supervisão do Setor Financeiro (FSS) 	<ul style="list-style-type: none"> Políticas do Setor Financeiro (FSP)
Política orçamental	<ul style="list-style-type: none"> Análise da Política Orçamental (FPA) Curso Online sobre Análise de Sustentabilidade da Dívida (DSAx) 	<ul style="list-style-type: none"> Quadros Orçamentais (FF) Sustentabilidade Orçamental (FS) 	
Análise Macroeconómica Geral	<ul style="list-style-type: none"> Programação e Políticas Financeiras (FPP) Curso Online sobre Programação e Políticas Financeiras, Parte 1: Contas e Análise Macroeconómicas (FPP.1x) Curso Online sobre Programação e Políticas Financeiras, Parte 2: Conceção dos Programas (FPP.2x) Curso Online sobre Previsão Macroeconómica (MFx) Curso Online sobre Diagnóstico Macroeconómico (MDSx) 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico Macroeconómico (MDS) 	<ul style="list-style-type: none"> Previsão e Análise Macroeconómica (MFA) Análise de Política Monetária e Orçamental com Modelos DSGE (DSGE)
Políticas Monetária, Cambial e da Conta de Capital		<ul style="list-style-type: none"> Política Monetária (MP) Política Cambial (ERP) Gestão dos Fluxos de Capital: Análise e Políticas Macroeconómicas (MCF) 	<ul style="list-style-type: none"> Análise e Previsão de Política Monetária com base em Modelos (MPAF)
Tópicos Especiais	<ul style="list-style-type: none"> Curso Online sobre Reforma dos Subsídios à Energia (ESRx) Curso Online sobre Gestão Macroeconómica em Países Ricos em Recursos (MRCx) 	<ul style="list-style-type: none"> Crescimento Inclusivo (IG) Problemas Económicos na Integração Regional (ERI) Gestão Macroeconómica em Países Ricos em Recursos (MRC) 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico de Vulnerabilidades (VDS)







Instituto de Formação para África

7th Floor, Bramer House
66C2, Cybercity Ebene, Maurícias
T. +230 401.2700
F. +230 468.1647
aticom@IMF.org
IMFATI.org

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades
Divisão de Parcerias Globais
700 19th Street, NW
Washington, DC 20431 EUA
T. +1 202.623.7636
F. +1 202.623.7106
GlobalPartnerships@IMF.org